



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



VINICIUS PENA DE OLIVEIRA

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO DO
MUNICÍPIO DE BARRA MANSA-RJ

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2011

VINICIUS PENA DE OLIVEIRA



**POTENCIALIDADES ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO DO
MUNICÍPIO DE BARRA MANSA-RJ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Curitiba*.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientador(a): Prof. Dr Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz.....

CURITIBA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

Potencialidades Econômicas e Desenvolvimento do Município de Barra Mansa – RJ

Por

Vinicius Pena de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 16:00 h do dia **09 de Dezembro de 2011** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Curitiba. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof.^o Dr.^o Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz
UTFPR – *Campus* Curitiba
(orientador)

Prof.^o Eduardo Bernardes
UTFPR – *Campus* Curitiba

Dedico este trabalho à Raquel e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À Raquel pelo carinho, amor, compreensão e incentivo.

Aos meus pais, pela orientação, amor e cuidados durante toda minha vida.

À minha avó Ana Pena, um exemplo de vida.

À minha família de forma geral que sempre esteve ao meu lado.

Aos tios Edson e Janete que foram fundamentais para mim neste curso.

A Gerson e Selma pela confiança depositada em mim.

Ao meu orientador professor Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço ao Prefeito Municipal de Barra Mansa José Renato Bruno Carvalho, ao Secretário de Planejamento Urbano José Marcos Rodrigues Filho e ao Secretário de Fazenda Carlos Magno Machado de Carvalho pela colaboração.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, professores da UTFPR, *Campus Curitiba*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Podes criar hoje tuas oportunidades de amanhã”.

(HELENA BLAVATSKY)

RESUMO

OLIVEIRA, Vinicius P. de. Potencialidades Econômicas e Desenvolvimento do Município de Barra Mansa – RJ. 2011. 64. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

Este trabalho teve como temática identificar as potencialidades que o município de Barra Mansa possui de tal forma que essas possam contribuir para o seu desenvolvimento econômico. O conjunto de informações sobre este município, incluindo uma visão regional que permite novos enfoques sócio-econômicos interessa, não apenas às pessoas que pretendem transferir-se para este município, mas também aos que trabalham e vivem em Barra Mansa. O presente trabalho visa também avaliar a evolução das atividades econômicas no município bem como qual atividade econômica cresceu mais e qual setor deve ser incentivado e priorizado pelas políticas públicas municipais.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Políticas públicas. Indicadores

ABSTRACT

OLIVEIRA, Vinicius P. de. Economic potentialities and Development of the City of Barra Mansa – RJ. 2011. 64. Monograph (Specialization in Municipal Public Administration). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

This work had as thematic to identify the potentialities that the city of Barra Mansa has in such a way that these can contribute to its economic development. The collection of information about this town, including a regional vision that allows new approaches to socio-economic interests, not just people who intend to transfer to this city, but also those who work and live in Barra Mansa. This work also aims to evaluate the development of economic activities in the city as well as which economic activity grew more and which sector should be encouraged and prioritized by the municipal public policies.

Keywords: Local development. Public policies. Indicators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Barra Mansa.....	22
Figura 2 – Representação dos indicadores utilizados para o cálculo do IDH...	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição do PIB de Barra Mansa em 2000.....	27
Gráfico 2 – Comparativo do IDH-M.....	31
Gráfico 3 – IQM - Região do Médio Paraíba.....	33
Gráfico 4 – Número de Estabelecimentos por porte e setor em Barra Mansa 2007/2008.....	39
Gráfico 5 – Número de Micro e Pequenas Empresas na Região do Médio Vale do Paraíba.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atuação do Banco Mundial no desenvolvimento econômico local	16
Quadro 2 – Projetos de desenvolvimento econômico local propostos pelo Banco Mundial.....	21
Quadro 3 – Indicadores para medirem o desenvolvimento elaborados internacionalmente, por dimensão.....	25
Quadro 4 – Indicadores do Índice de Qualidade dos Municípios.....	33
Quadro 5 – Classificação Econômica.....	43
Quadro 6 – Seis passos para implementação da análise SWOT.....	46
Quadro 7 – Matriz SWOT de Barra Mansa.....	48

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – PIB do Estado do Rio de Janeiro, Região do Médio Paraíba e Barra Mansa em 2004.....	28
Tabela 2 – PIB, em valores correntes - Região do Médio Vale do Paraíba 2007.....	28
Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000	32
Tabela 4 – Área e Produção colhida do Município de Barra Mansa em 2010..	35
Tabela 5 – Infraestrutura dos Municípios de Barra Mansa, Resende e Volta Redonda.....	38
Tabela 6 – Número de estabelecimentos por porte e por setor no Município de Barra Mansa.....	39
Tabela 7 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Serviços.....	40
Tabela 8 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Comércio.....	41
Tabela 9 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Indústria.....	41
Tabela 10 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Agricultura.....	42
Tabela 11 – Número de domicílios urbanos/Classes Econômicas de Barra Mansa.....	42
Tabela 12 – Consumo familiar de Barra Mansa por Classe Econômica, segundo categorias de consumo – em R\$/ano.....	44

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano do Município

IQM – Índice de Qualidade do Município

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCE/RJ – Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL	13
3 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	18
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO SUL FLUMINENSE	22
4.1 HISTÓRICO.....	23
4.2 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS.....	25
4.2.1 PIB municipal e regional.....	26
4.2.2 IDH municipal e regional.....	29
4.2.3 IQM municipal e regional.....	32
4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO E REGIÃO.....	34
4.3.1 Setor Primário.....	34
4.3.2 Setor Secundário.....	35
4.3.3 Setor Terciário.....	36
4.4 INDICADORES DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO E REGIÃO.....	38
5 DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA-RJ: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	45
6 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE(S)	56

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se justifica na visão de retomar o desenvolvimento econômico do município de Barra Mansa, que foi um dos municípios que cresceram e se desenvolveram na época do café, tendo em vista que este foi um dos principais produtos de exportação do Brasil em meados do século XIX. Porém o desenvolvimento de uma cidade torna-se frágil quando se focaliza em apenas um determinado ramo de atividade econômica, visto que o ambiente está sujeito a diversas mudanças no decorrer dos anos. Para que o município mantenha o desenvolvimento é preciso que aumente sua renda. Como fontes de renda para o município, pode-se destacar a instalação de indústrias, o comércio e a prestação de serviços. Contudo a decisão de localização dessas fontes de renda depende muito do que o município tem a oferecer a essas organizações como vantagem competitiva de tal forma que elas possam maximizar suas receitas.

A relevância desta pesquisa apresenta um problema: quais são as potencialidades econômicas que este município pode oferecer? A partir deste problema, elaborou-se um objetivo geral, que é identificar as potencialidades econômicas deste município, de tal forma que possam contribuir para o seu desenvolvimento econômico. Para este estudo pretende-se também, por meio dos objetivos específicos, avaliar a evolução das atividades econômicas do município nos últimos 15 anos, verificar quais as atividades econômicas cresceram e quais decresceram nos últimos 15 anos no município, avaliar as possíveis complementaridades produtivas do município em relação aos demais municípios da Região e identificar quais os setores-chave devem ser priorizados e incentivados pelas políticas públicas municipais e/ou estaduais para alavancar o desenvolvimento do município.

A pesquisa realizada, do tipo exploratória e qualitativa, fundamentou-se em dados obtidos nos estudos socioeconômicos elaborados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro – TCE/RJ e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, bem como na utilização de referências bibliográficas e entrevistas com gestores públicos do município de Barra Mansa.

O Capítulo 2 apresenta alguns conceitos de desenvolvimento, em destaque para o desenvolvimento local, que no presente estudo está voltado para a idéia de

um desenvolvimento no município. Este capítulo apresenta ainda os focos de atuação, segundo o Banco Central, que contribuem para alcançar o crescimento econômico.

No Capítulo 3 conceitua-se o termo políticas públicas, aproximando-o da idéia de contribuir para o desenvolvimento do município. Estas políticas podem ser avaliadas através de indicadores, que se bem aplicados, podem servir de base para elaboração de uma estratégia de planejamento que visa à implementação do desenvolvimento local.

O Capítulo 4 insere-se para especificação do município de Barra Mansa, cujos dados referentes à localização, histórico, indicadores socioeconômicos e regionais são apresentados. Neste Capítulo apresentam-se ainda as caracterizações das atividades econômicas do município.

No Capítulo 5 está o resultado da entrevista aplicada aos gestores públicos do município, dentre eles, Prefeito Municipal, Secretário de Planejamento Urbano e Secretário de Fazenda, onde foi elaborada uma análise SWOT, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças de Barra Mansa.

Concluindo, no Capítulo 6, está o resultado da pesquisa realizada sobre as potencialidades econômicas do município de Barra Mansa.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

Para tratar do assunto, importante se faz conceituar o termo desenvolvimento, que neste trabalho está direcionado para o crescimento de uma localidade, no caso o município de Barra Mansa.

Segundo Oliveira (2001, p.11), desenvolvimento local poderia, pois, corresponder, em âmbitos mais restritos, à noção de desenvolvimento humano à satisfação de um conjunto de requisitos de bem-estar e qualidade de vida.

Esse conceito nos aproxima do objetivo de entender o termo desenvolvimento local, mas não é suficiente.

“Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas”.
(BUARQUE, 1999, p.9)

Para que o desenvolvimento seja considerado local, este deve ter caráter endógeno. Ávila (2000, p. 82-83) menciona que o “[...] caráter endógeno do desenvolvimento local é que o distingue fundamentalmente de todas as demais propostas e estratégias de desenvolvimento voltado às comunidades-localidades até agora inventadas e reinventadas”. A idéia de desenvolvimento endógeno está baseada na localidade e na disponibilidade de recursos, sejam eles humanos, econômicos, culturais ou sociais que poderão reforçar o desenvolvimento de uma região.

Conforme VITTE (2006) “a idéia de local, por sua vez, pode ser entendida como um município, parte de um município, um conjunto de municípios, um estado ou mesmo uma região”. Para este estudo, a idéia de local aproxima-se com a de município, podendo ser entendido como a mais localizada instância de poder no Brasil. Na organização político-administrativa da Constituição Federal, o município é um dos níveis hierárquicos, considerado como ente federativo que deve legislar sobre assuntos de interesse local, além de elaborar sua Lei Orgânica, sendo que esta pode ser reformulada, conforme suas necessidades.

“Entretanto, para além da definição constitucional, entendemos que o conceito de autonomia deve se traduzir, na prática política, pelo sentido da descentralização do poder, na perspectiva de que as esferas locais possam definir suas prioridades e determinar e gerir os recursos necessários para dar conta destas prioridades, de acordo com suas necessidades, especificidades e possibilidades”.(MA FFEZOLI, 2011)

Para Maffezoli (2011), “[...] descentralizar implica transferir o centro de decisão, redistribuindo o poder e, conseqüentemente, atingindo interesses ali localizados, podendo servir inclusive para a diluição dos conflitos, ao nível social”.

O desenvolvimento local se baseia na existência de municípios independentes com capacidade de inovar e que se desvinculam das esferas estaduais e nacionais (FONSECA, 2003).

“Todavia, no Brasil, as esferas municipais passam por um complexo paradoxo, isto é, a mesma redemocratização que pode contribuir para a descentralização do poder decisório e dos recursos tributários, traz também sérias dificuldades para muitos municípios, como inserir-se no processo de produtividade competitivo e estabelecer parcerias econômicas e políticas expressivas”. (VIEIRA, 2006, p.5)

A inovação pode ser a solução para muitos problemas enfrentados pelos municípios atualmente, haja vista que todos os municípios possuem pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Cabe ao gestor do município e sua equipe encontrarem os pontos fortes e as oportunidades de tal forma que estes se destaquem mais que os pontos fracos e as ameaças.

Apesar de o desenvolvimento local sofrer uma influência muito grande do ambiente externo que é representado pelas esferas estadual e federal, seja ela de ordem econômica ou política, cabe aos atores locais o comprometimento com as prioridades referente ao desenvolvimento local.

O termo desenvolvimento é muito amplo, abrangendo as esferas econômicas, sociais, de infra-estrutura, de saúde, de educação, dentre outras. O que deve ficar claro é que o bem-estar e a qualidade de vida, embora sejam direitos dos cidadãos, não podem ser utilizados como termos semelhantes à cidadania, pois isso acarretaria em desconsiderar como cidadão aqueles que não possuem meios para obter bem-estar e qualidade de vida.

As diversas demandas da população geram uma busca de soluções pelo governo local. Algumas dessas soluções são inovadoras e devem sempre visar à melhoria da qualidade de vida da população. Cada localidade articula sua

potencialidade para obter seus objetivos. As comunidades procuram servir-se de suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nas áreas em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões. (HAVERI, 1996)

Poter (1993) afirma que “a vantagem competitiva é criada e mantida por meio de um processo altamente localizado”. Sendo assim, para Buarque (1999) “Se as vantagens competitivas são criadas e construídas com investimentos e aproveitamento das potencialidades e diversidades de cada localidade, os atores sociais têm uma responsabilidade fundamental para a promoção do desenvolvimento local”.

“Estratégia bem-sucedida de desenvolvimento econômico requer, além de ambiente macroeconômico favorável e inserção externa sustentável a longo prazo, desenvolvimento de estruturas produtivas dotadas de mais sólida competitividade, com maior densidade de integração aos mercados globais e, não por último, de maior amplitude de emprego e equilíbrio territorial”. (IPEA, 2009)

Nos municípios que optaram por uma política inovadora e menos assistencialista, tomando iniciativas arrojadas, procurando parceiros dos mais diversos, que pudessem atender às necessidades da comunidade, observa-se uma mudança estrutural nos setores sociais, econômicos, e de infra-estrutura. Contudo, nos municípios que optaram por uma gestão costumeira, focada nas relações de subordinação e sujeição às esferas estaduais e federais, não alcançam o mesmo êxito dos outros municípios que optaram por uma política inovadora.

Portanto é importante que se formule uma estratégia eficaz voltada para alcançar os objetivos pretendidos, no caso, o desenvolvimento do município. Esta estratégia deve se basear no que o município tem a oferecer, seus pontos fortes e sua vantagem competitiva.

“O intuito é potencializar os recursos de tal forma que favoreçam o processo desenvolvimentista, mas considerando que cada local possui um valor diferente já que possui cultura, mercado de trabalho, economia, características da população, sistema de produção entre outros diferenciais”. (BORGES, 2007, p.28)

Conforme Borges (2007, p. 34) o desenvolvimento local surge como proposta para incentivar o desenvolvimento econômico com bases endógenas e políticas que atendam as peculiaridades de cada local.

Com relação às políticas de desenvolvimento local observam-se as propostas da OIT (Iniciativas Locais de Emprego e atualmente o Programa de Desenvolvimento Local), da OCDE (Programa LEED sobre Desenvolvimento Econômico Local e Emprego) e da União Européia através de iniciativas voltadas ao incentivo das pequenas e médias empresas, desenvolvimento ambiental sustentável e as políticas de desenvolvimento local e regional como estratégia de harmonia territorial e social.

O município precisa adequar sua potencialidade econômica de tal forma que melhore as condições de vida para a população local.

“A busca por novas alternativas e oportunidades que gerem emprego e renda, que fortaleçam as atividades econômicas locais e, ainda, melhorem a arrecadação dos tributos municipais são condições indispensáveis para colocar o município em um ciclo virtuoso de crescimento”. (SILVA JUNIOR, 2006, p. 13)

O Banco Mundial conceitua desenvolvimento econômico local como “trabalho de alcançar o crescimento econômico sustentável, que traga benefícios econômicos e melhoria da qualidade de vida para toda a comunidade”. (WORLD BANK, 2002)

O Quadro 1 apresenta as principais mudanças no foco de atuação e nas ferramentas apresentadas pelo Banco Mundial.

<i>Etapa</i>	<i>Foco de atuação</i>	<i>Instrumentos propostos</i>
1960 a 1980	Atração de investimentos diretos externos. Investimento em infra-estrutura (água, esgoto, drenagem, energia elétrica etc).	Concessões de recursos. Empréstimos subsidiados, objetivando o investimento industrial. Isenção fiscal. Execução de infra-estrutura.
1980 a meados de 1990	Fomento ao crescimento dos negócios existentes nas cidades. Continuidade da ênfase na atração de investimentos externos, agora direcionados para setores produtivos específicos e para determinadas regiões das cidades.	Implantação de incubadoras de empresas. Fornecimento de treinamento para pequenas e médias empresas. Suporte técnico para as empresas. Investimento em infraestrutura.
Fim dos anos 90 em diante	Parcerias público-privado. Investimento para aperfeiçoamento da mão de obra local. Privatização e permissão de investimentos privados nos serviços públicos. Aumento das vantagens competitivas locais.	Desenvolvimento de estratégias mais amplas, objetivando o crescimento das firmas locais. Promoção de um clima de negócios nas cidades. Suporte e fomento a realização de redes de colaboração internas (público-privado, privado-privado). Aprimoramento da força de trabalho e da educação. Investimentos internos para apoiar o crescimento de <i>clusters</i> . Melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Quadro 1 – Atuação do Banco Mundial no desenvolvimento econômico local
Fonte: Araujo (2005)

Conforme o Banco Mundial os conflitos entre governo e investidores locais devem ser evitados, além de seguir uma agenda de atividades em que possa ser inserido um plano estratégico das cidades.

Para Araújo (2005), “Segundo o Banco, a dinamização da economia pelas administrações locais deve ser focada em um aumento da competitividade e no crescimento sustentável, assegurando que o mesmo seja socialmente inclusivo”.

Visando ao desenvolvimento local, necessário se faz a implantação de políticas públicas, que será o assunto tratado no próximo capítulo.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para tratar do assunto referente a políticas públicas, que está relacionada à área de ciências sociais, é preciso definir o que é sociedade.

“Sociedade é um conjunto de indivíduos, dotados de interesses e recursos de poder diferenciados, que interagem continuamente a fim de satisfazer às suas necessidades”. (RUA, 2009, p. 14)

Essas necessidades podem ser materiais ou ideais. Materiais são as necessidades voltadas aos bens, sejam eles para sobrevivência ou desejo. As ideais dizem respeito ao intelecto, ao lado espiritual, forma de pensar e de viver. Como esse grupo de indivíduos é formado por elementos diferentes, cada um com suas necessidades materiais e ideais, surge um fenômeno chamado diferenciação, que para Rua (2009, p. 15) “[...] faz com que a vida em sociedade seja complexa e potencialmente envolva, ao mesmo tempo, múltiplas possibilidades de cooperação, competição e conflito”.

Para Rua (2009) existem dois meios para se combater o conflito, que é gerado pela diferenciação entre os componentes da sociedade, a coerção e a política. Política, segundo Schmitter (1984, p. 34) é “a resolução pacífica para os conflitos”.

“Avançando um pouco mais, é possível sustentarmos que as políticas públicas (policy) são uma das resultantes da atividade política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos”. (RUA, 2009, p. 19)

Borges (2007, p. 58) define políticas públicas como “um conjunto de ações que pode ser tomado coletivamente, buscando garantir um compromisso público firmado em alguma área específica”.

Para compreensão de políticas públicas, Teixeira (2002) define assim as políticas públicas: “[...]são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado”. Segundo este mesmo autor, o objetivo das políticas públicas é atender as demandas da sociedade, ampliar os direitos da cidadania, promover o desenvolvimento, exprimindo as visões e opções daqueles que controlam o poder.

Pode-se dizer, pois, que políticas públicas são ações tomadas pelos atores políticos que buscam atender às demandas da sociedade, de tal forma que ela possa se desenvolver, usufruindo de um bem-estar social e boa qualidade de vida.

“Sob o conceito das expectativas racionais, as ações de médio e longo prazo derivadas dos processos decisórios dos *stakeholders* (atores institucionais) e cidadãos, orientam-se pelas decisões técnicas ou políticas governamentais que podem afetar os níveis de utilização dos fatores de produção, de consumo e de bem estar social”. (MENDES; REZENDE, 2008, p. 2)

Para Holanda (2003, p. 3) O objetivo básico de uma avaliação é se informar sobre o desempenho, no caso, das políticas públicas, identificando os problemas e dificuldades, potencialidades e alternativas, levantando práticas mais eficientes e recolhendo lições e subsídios que possam ser retroalimentados no processo de planejamento e formulação de políticas públicas, de modo a aumentar a sua efetividade, eficiência e eficácia.

A avaliação está baseada nas “[...] operações e/ou resultados de um programa ou política (policy), em comparação com um conjunto de parâmetros implícitos ou explícitos, como forma de contribuir para o aprimoramento do programa ou política” (WEISS, 1998, p. 5).

“Assim como todas as mudanças estruturais, a avaliação não deve ser um ato normativo simplesmente, mas deve englobar uma filosofia de interesse e preocupação com os resultados para a sociedade, bem como o interesse da mesma pelas propostas instituídas pelos representantes eleitos para os benefícios comuns, públicos”. (BORGES, 2007, p. 63)

Segundo Silva (1999), o que leva ao interesse pela avaliação de atividades de governo poderia ser a preocupação com a efetividade, isto é, aferir os resultados esperados e não-esperados após a implementação dos programas.

Os níveis de políticas públicas que são avaliados são os referentes à efetividade, eficácia e eficiência.

Tratando-se de desenvolvimento local, pode-se dizer que a escolha de indicadores de políticas públicas envolve ações complexas, com a participação de vários atores, cuja missão e o objetivo devem ser ponto de referência de tal forma que sejam comuns.

Com relação aos indicadores de desenvolvimento local, Camarotti (2004, p. 6) afirma que sua produção

[...] torna-se fundamental para valorizar o protagonismo da sociedade e, a construção de uma identidade territorial. Em outros termos, a construção de indicadores de desenvolvimento local nos remete à heterogeneidade dos territórios: seus aspectos físicos, suas realidades socioeconômicas, as posições destes territórios no cenário econômico mundial, nacional e regional e as dimensões culturais. Entretanto, a construção de identidades, mudança cultural, capital social e redes de cooperação horizontal – marcas de desenvolvimento local – não são facilmente mensuráveis dentro das sistemáticas estabelecidas de indicadores, já que são elementos quantitativos compartilhados e expressados no cotidiano.

Através da análise dos indicadores é possível avaliar as políticas implantadas e também compreender o sistema do processo como um todo, juntamente com a forma de atuar dos atores sociais. Esses indicadores contemplam as dimensões e os aspectos que carece o desenvolvimento local.

Para Araújo (2005) “A política de fomento à maior participação dos interessados, objetiva criar consenso na adoção de iniciativas de desenvolvimento local”.

Segundo o Banco Mundial, o processo de implementação do desenvolvimento econômico local deve fazer parte de uma estratégia de planejamento regional, dos municípios, das cidades ou de uma área rural. Este Banco apresenta alguns projetos de desenvolvimento local a serem implementados pelos municípios, conforme é apresentado no Quadro 2.

Área	Projetos Propostos
Empresas já instaladas	Diagnósticos sócio-econômicos; assistência técnica, financeira; incentivo à cooperação entre empresas; compras locais para fortalecer a economia; redução da burocracia pública para as empresas.
Novos empreendimentos	Fornecimento de financiamento, espaço, implantação de incubadora de empresas, assistência técnica
Investimentos Externos	Avaliação de impactos das políticas macro-econômicas, regionais e nacionais, alterações na regulação de mercados, melhoria da qualidade de vida, fornecimento de incentivos fiscais.
Infra-estrutura Física	Fornecimento de terrenos, saneamento, transporte, comunicações, energia elétrica, prédios e disponibilidade de equipamento de prevenção ao crime.
Infra-estrutura urbano social	Educação voltada para a demanda dos negócios, fomento do empreendedorismo, apoio a pesquisas, habitação, instituições de serviços e apoio aos empresários, turismo, assessoria a exportação, inclusão social, ocupação do jovem.
Clusters	Apoio a pesquisas, fornecimento de consultorias, compras locais, fortalecendo as aglomerações, <i>marketing</i> dos <i>clusters</i> locais.
Regiões específicas da cidade	Revitalização do centro, de áreas industriais decadentes, centros de bairro mais periféricos e corredores viários.
Economia informal	Fornecimento de infra-estrutura, espaço (local de trabalho), assistência técnica e financeira.
Grupos menos Favorecidos	Treinamento com educação voltada para a demanda empresarial local, construção de creches, postos de saúde.
Marketing da cidade.	Divulgação nos meios de comunicação das especificidades econômicas, turísticas e sociais da cidade com objetivo de atrair investimentos.

Quadro 2 – Projetos de desenvolvimento econômico local propostos pelo Banco Mundial
Fonte: Araujo (2005)

O Banco Mundial informa ainda que na implantação do projeto, deve se criar estruturas para análise do desenvolvimento de cada projeto específico, especificando os responsáveis, quais os objetivos dos projetos, as etapas que deverão ser cumpridas e as formas de avaliação.

A partir do conceito de desenvolvimento local já apresentado, bem como da importância das políticas públicas e seus indicadores, serão apresentadas no próximo capítulo as características do município em estudo, seu histórico, indicadores e atividades econômicas.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO SUL FLUMINENSE

Barra Mansa está situada às margens do rio Paraíba do Sul, pertence à Região Sul Fluminense do Médio Vale do Paraíba, entre as Serras do Mar e da Mantiqueira, composta pelos municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda. Fica a 110 km do Rio de Janeiro (RJ) e 300 Km de São Paulo (SP). O crescimento da Região do Médio Vale do Paraíba tem apresentado um aumento acentuado na mobilidade das populações regionais, devido a proximidade das cidades e também pela diversificação dos espaços, resultando na criação de novas e variadas atividades econômicas. A Figura 1 ilustra a localização do Município de Barra Mansa.

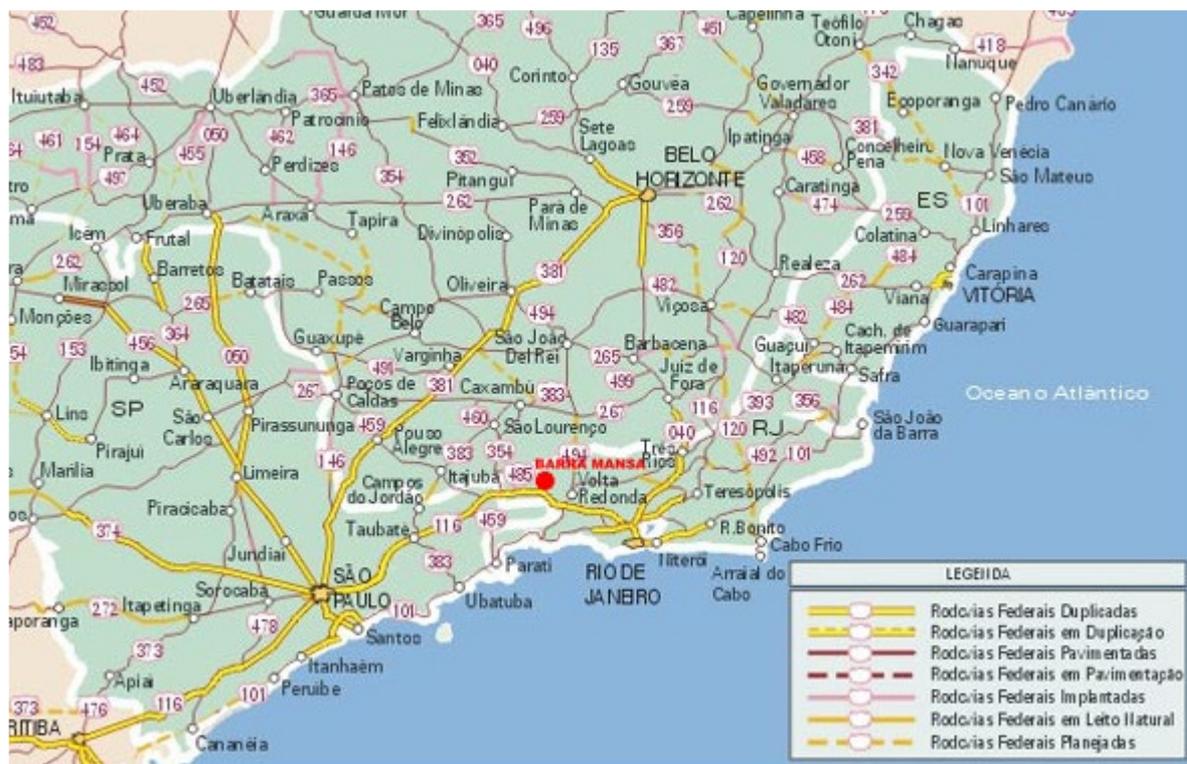


Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Barra Mansa
Fonte: Prefeitura Municipal de Barra Mansa (2011).

Segundo o Censo 2010 do IBGE, a população de Barra Mansa em 2010 foi de 177.813 habitantes e a densidade demográfica (hab/km²) representou 324,94.

O clima do município é mesotérmico, com temperatura anual variando entre 16 a 28°C. O período de chuvas concentra-se entre os meses de novembro a março com pluviosidade de 1380 mm/ano.

O município tem uma área total de 547,2 km², correspondentes a 8,84% da área da Região do Médio Paraíba.

O relevo apresenta um nível topográfico mais elevado, cujo planalto, com altitude média de 381 m, desce em direção ao Rio Paraíba do Sul para formar uma planície aluvial.

A localização de Barra Mansa é privilegiada pelo fato de se encontrar ao lado da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), considerada por JARDIM (2009) a maior siderúrgica das Américas em valor de mercado nas bolsas de valores. Está servida pelo tronco ferroviário Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) e por contar com um sistema rodoviário que liga as principais cidades da Região Sudeste através da Rodovia Presidente Dutra (BR116).

4.1 HISTÓRICO

Conforme Prefeitura Municipal de Barra Mansa (2012), o primeiro indício de povoamento se deu em 1764, com a fundação de uma fazenda de gado e mantimentos entre o Rio Paraíba do Sul e o Rio Bananal, no local onde se encontrava um córrego chamado de Barra Seca ou Barra Mansa. Com o crescimento do povoado, em 03 de outubro de 1832 foi criada a Vila de São Sebastião de Barra Mansa e em 1857 a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade. Segundo Flumisul (2012), até metade do século XIX, o município de Barra Mansa era considerado parada obrigatória de quase todos os tropeiros oriundos de Minas Gerais, São Paulo e até mesmo de Goiás, com destino ao Rio de Janeiro. Pouco a pouco, foi perdendo, esse caráter de simples local de parada de tropas para adquirir características comerciais, visto que os viajantes deixavam uma quantidade variada de mercadorias no local. Por outro lado, os colonos foram atraídos pela boa fertilidade das terras, para que ali pudessem exercer suas atividades agrícolas. Essa atração se deu no mesmo tempo que aumentou a demanda do café no cenário mundial.

Assim, o município transformou-se em uma grande área de plantações com sua estrutura social baseada na estratificação por classes: escravos, senhores e artesãos.

Em 1870, a produção cafeeira atingiu um patamar tão alto, que tornou necessária a instalação da Estrada de Ferro D. Pedro II na região, transformando o município no centro do sistema de comunicação da região com o litoral.

Segundo agência¹ (2012), a cidade foi formada na margem direita do Rio Paraíba do Sul e cresceu longitudinalmente ao longo do mesmo. Na década de 40, surgiram soluções verticais e os bairros residenciais estenderam-se e ocuparam os locais próximos e áreas distantes.

Concomitantemente, o movimento abolicionista desencadeou uma série de repercussões sociais e econômicas: a libertação da mão-de-obra escrava passou a ser mão-de-obra assalariada. A extinção da economia cafeeira teve como causas, o fato de a economia cafeeira não inserir, por uma série de questões os negros como mão-de-obra assalariada e também o esgotamento do solo pelo uso constante de técnicas primitivas de cultivo.

Esses fatos levaram ao desenvolvimento da atividade industrial baseada na pecuária, iniciando um crescente processo de urbanização. Segundo Flumisul (2012), a ligação entre a Estrada de Ferro Oeste de Minas, atual Rede Ferroviária Federal S/A, com as regiões economicamente mais prósperas do Estado de Minas Gerais, em 1950, foi considerada a principal condição estrutural para implantação industrial. Com a melhoria na condução de Barra Mansa a Angra dos Reis, firmou-se a junção desse parque industrial, fazendo de Barra Mansa a pioneira na região, contando desde as décadas de 30 e 40 com empresas como Nestlé, Siderúrgica Barra Mansa, Cia. Metalúrgica Barbará, Du Pont e Moinho Barra Mansa.

Conforme Flumisul (2012) a industrialização na região apresentou as seguintes bases estruturais: localização privilegiada entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, a presença de grandes mercados consumidores; proximidade do Porto do Rio de Janeiro, o que facilitava a importação de carvão mineral; a presença da Light, maior fornecedora de energia elétrica do país; o Rio Paraíba do Sul, com abundante fornecimento de água. Em 1946, a Companhia Siderúrgica Nacional, maior usina siderúrgica da América Latina, produzia seus primeiros lingotes de aço em Volta Redonda, então Distrito de Barra Mansa. Em um espaço curto de tempo, o Distrito adquiriu condições sociais e econômicas de autonomia,

vindo a emancipar-se em 1954. O Vale do Paraíba passa então a se transformar em uma das regiões mais industrializadas do país, tendo a CSN como referência. As indústrias em Barra Mansa desenvolverem-se em definitivo, organizando-se como área de expansão industrial.

4.2 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Para Borges (2007, p. 89) a criação dos indicadores têm como evidência o incentivo para criar medidas que auxiliem a implantação de políticas.

No Quadro 3 pode-se observar os indicadores, por dimensões, relacionados e utilizados, como também a importância de cada um para aferição do desenvolvimento.

Dimensão	Indicador/Metodologia	Indicadores relacionados	Importância	Fonte
Ambiental	PSR (<i>Pressure-State-Response</i>)	Baseado no sistema <i>Spres-Response</i> (P) – indicadores de pressão ambiental (S) indicadores de estado e (R) indicadores de resposta.	- Rastreamento do progresso ambiental; - Integração entre preocupações ambientais e políticas públicas; - Integração entre preocupações ambientais e política econômica.	OECD (1993)
	<i>Total Material Consumption</i> (TMC) <i>Total Material Input</i> (TMI).	- indicadores de transporte e fluxo de materiais - indicadores de transporte e fluxo de energia	- Fornecem uma ligação entre o consumo de materiais e seus impactos na natureza.	
Econômica	System of Integrated Environmental and Economic Accounting – (SEEA)	EDP – Environmentally Adjusted net Domestic Product).	- Avaliação ambiental de custo-benefício; - Elaboração e mensuração de indicadores de estoques e receitas ajustados ao meio ambiente.	United Nations (1993).
	<i>Monitoring Environmental Progress</i>		- a sustentabilidade é medida por uma riqueza <i>per capita</i> não decrescente.	World Bank (1995).
	- <i>Index of Sustainable Economic Welfare</i> - <i>GenuineProgress Indicator</i> .		- fornece uma nova visão da mudança do bem-estar econômico no tempo.	Daly e Cobb (1989).
Social	<i>Human Development Index</i> – (HDI)	- expectativa de vida no nascimento. - grau de alfabetização - Produto Interno Bruto (PIB)	- indicador do desenvolvimento humano	UNDP (1990; 1995).
	<i>Capability Poverty Measure</i> (CPM)	- percentagem de crianças com menos de cinco anos que têm subnutrição; - percentagem de mulheres com 15 (quinze) anos ou mais que são analfabetas; - percentagem de nascimentos que não são atendidos por pessoas treinadas da área da saúde.	- monitorar o nível de privação humana	
Ambiental, Econômica, Social e Institucional	<i>Driving Force – State – Response</i> (DSR)	<i>Driving Force</i> - indicadores fornecem uma medida das causas das mudanças, negativas ou positivas, no estado de desenvolvimento sustentável. - <i>State</i> – medida do desenvolvimento no momento. - <i>Response</i> - indicadores fornecem uma medida da disposição e efetividade da sociedade em fornecer respostas.	- conglomerar quatro dimensões; - utilização de indicadores qualitativos e quantitativos; - ferramenta capaz de organizar informações sobre o desenvolvimento.	United Nations (1996).

Quadro 3 – Indicadores para medirem o desenvolvimento internacionalmente, por dimensão
Fonte: Borges (2007)

“Os indicadores apontam, indicam, aproximam, traduzem em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas a partir de escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente”. (JANNUZI, 2009, p. 22)

“[...] os indicadores representam essencialmente dados e/ou informações sinalizadoras ou apontadoras do comportamento (individual ou integrado) das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, região ou estado”. (GOUVEIA, 2007, p. 3)

Os indicadores sócio-econômicos podem servir como variáveis significativas para formular estratégias municipais. É importante que a gestão municipal considere a influência dos indicadores sócio-econômicos na gestão das finanças municipais, na busca pelo crescimento local e regional.

4.2.1 PIB municipal e regional

Gouveia (2007) define PIB (Produto Interno Bruto) como o valor total de bens e serviços produzidos na economia de um país dentro de um período e que o mesmo pode ser considerado como medidor das atividades econômicas de um país.

Para Filho (2010) é a soma de bens e serviços produzidos por uma nação durante um ano, podendo ajudar a medir a capacidade de produção de um país: quanto maior o PIB, mais rico é o país.

A fórmula clássica, conforme Gouveia (2007), para explicar o PIB de uma região pode ser assim definida:

$$P = C + I + G + X - M$$

Onde,

C é o consumo

I é o total de investimentos realizados

G representa gastos governamentais

X é o volume de exportações

M é o volume de importações

O PIB é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através de métodos recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a partir do levantamento de dados bem detalhados.

Segundo Pinho e Vasconcelos (2003) é necessária a medição do PIB para identificar desigualdades econômicas de uma sociedade.

De acordo com estudo socioeconômico realizado pelo TCE/RJ, Dos 13 municípios com PIB acima de R\$ 1 bilhão em 2000, sete pertencem à Região

Metropolitana (Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo, São João de Meriti, Belford Roxo e capital); dois, à Região Norte (Macaé e Campos); Petrópolis representa a Região Serrana, e a Região do Médio Paraíba traz três municípios (Volta Redonda, Resende e Barra Mansa). Barra Mansa representava nesta época 13,5% do PIB da Região do Médio Paraíba. De acordo com IBGE, o PIB da Região Sul Fluminense do Médio Vale do Paraíba, em 2000, foi de R\$ 10.520.169.000,00.

A composição do PIB do município, em 2000 era representado da seguinte forma:

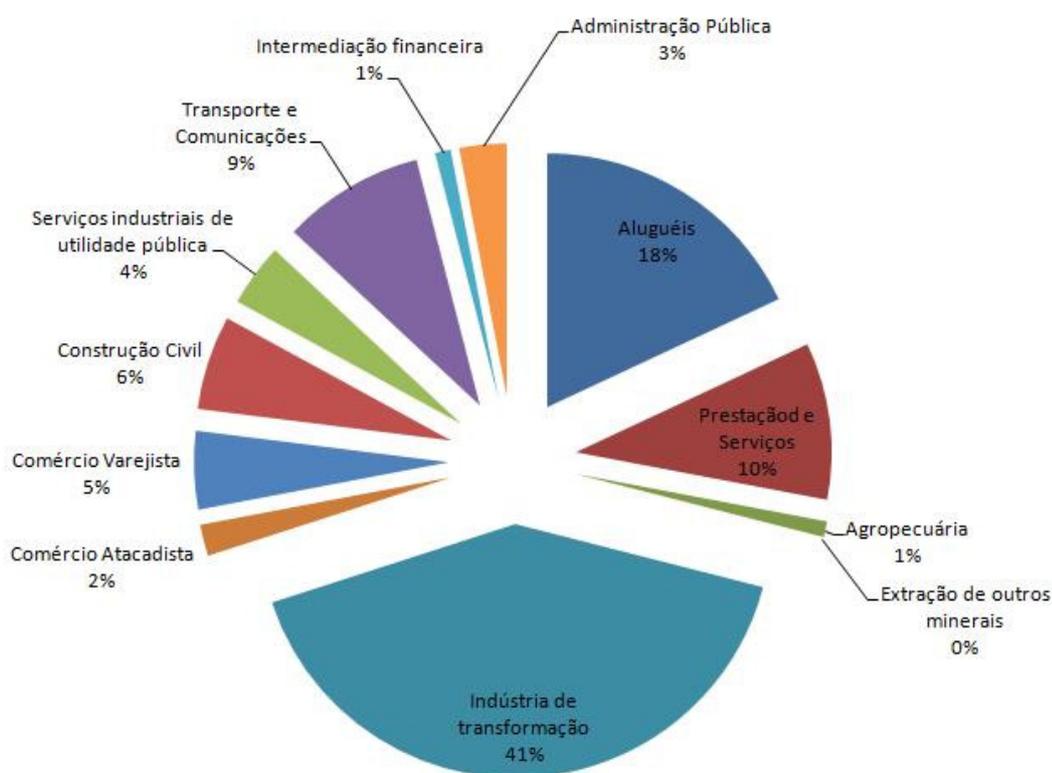


Gráfico 1 – Composição do PIB de Barra Mansa em 2000
 Fonte: Adaptado de TCE/RJ (2002)

Pode-se observar o crescimento do PIB da Região do Médio Paraíba e do município de Barra Mansa em 2004, com relação ao ano de 2000 visto anteriormente. A Tabela 1 apresenta os valores em 2004 e também a relação entre o município, a região e o Estado.

Produto Interno Bruto, em valores absolutos e per capita, segundo as Regiões de Governo e municípios			
Estado do Rio de Janeiro – 2004			
Regiões de Governo e Municípios	PIB		
	Valores absolutos (1.000 R\$)	População	Valores per capita (1,00 R\$)
Estado	254.839.366	15.156.568	16.814
Região do Médio Paraíba	16.198.390	829.140	19.536
Barra Mansa	2.242.304	174.298	12.865

Tabela 1 – PIB do Estado do Rio de Janeiro, Região do Médio Paraíba e Barra Mansa em 2004
Fonte: Fundação CIDE 2006

O PIB revela a capacidade de geração de riqueza que o município pode oferecer. Barra Mansa representa 11,47% do PIB da Região do Médio Paraíba. A Tabela 2 mostra o PIB de Barra Mansa e da Região do Médio Vale do Paraíba em 2007.

<i>Municípios</i>	<i>PIB (R\$ mil)</i>	<i>Percentual na Região</i>	<i>PIB per capita</i>
Volta Redonda	7.763.567	36,17	30.114
Resende	4.502.969	20,98	37.597
Porto Real	3.232.359	15,06	194.814
Barra Mansa	2.462.828	11,47	13.851
Barra do Piraí	1.061.885	4,95	11.204
Piraí	680.302	3,17	25.853
Valença	637.694	2,97	8.876
Itatiaia	488.191	2,27	16.961
Rio das Flores	216.163	1,01	25.250
Pinheiral	162.343	0,76	7.146
Rio Claro	142.440	0,66	8.174
Quatis	111.851	0,52	8.743
TOTAL	21.462.592	100,00	388.584

Tabela 2 – PIB, em valores correntes - Região do Médio Vale do Paraíba 2007
Fonte: SEBRAE (2011)

O Produto Interno Bruto dos municípios fluminense em 2008, calculado pelo IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, dentre eles a Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ/CEEP, mostra a distribuição regional da atividade econômica dos 92 municípios fluminenses, na qual não se observou alteração nos principais postos entre 2007 e 2008. Nos últimos anos nota-se um processo de desconcentração espacial da atividade produtiva da Região Metropolitana. Com isso, esta Região manteve sua participação preponderante, porém declinante, com 70,5% em 2007 e 67,8% em 2008. As outras, aumentaram sua participação: a Norte Fluminense (10,8% em 2007 e 13,0% em 2008); a Médio Paraíba (6,0% e 6,2%); a Baixadas Litorâneas (5,7% e 5,9%); exceto a Serrana (3,4% em 2007 e 2008). Vale registrar que na Região do Médio Paraíba, a atividade que tem mais impulsionado a economia é a automobilística.

4.2.2 IDH municipal e regional

Em todo o mundo o setor público passa por grandes mudanças, buscando soluções para os desafios de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, de prestar contas de suas ações e de fazer o melhor uso dos recursos disponíveis. Necessário se faz avaliar os programas desenvolvidos pelos órgãos do governo municipal através da utilização de indicadores sociais. Coletar, tratar e disponibilizar dados é dever da administração pública, no sentido de aumentar a efetividade de seus programas sociais e do conjunto de suas políticas públicas.

Criado no início da década de 90, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) apresentou uma inovação com relação aos aspectos analisados. Além da variável econômica, outros aspectos relacionados às condições de vida da população também passou a ser objeto de estudo. Este índice é apoiado em três dimensões básicas: educação, longevidade e renda.

O índice do IDH referente à dimensão Longevidade é calculado a partir do indicador esperança de vida ao nascer, por meio da fórmula: (valor observado do

indicador - limite inferior) / (limite superior - limite inferior), onde os limites inferior e superior são equivalentes a 25 e 85 anos, respectivamente.

O índice do IDH relativo à Educação é obtido com base na taxa de alfabetização e na taxa bruta de frequência à escola, convertidas em índices por: (valor observado - limite inferior) / (limite superior - limite inferior), com limites inferior e superior de 0% e 100%. O IDH-Educação é obtido pela média desses 2 índices, com peso 2 para o índice da taxa de alfabetização e peso 1 para o índice da taxa bruta de frequência.

Conforme Figura 2 observar-se os indicadores inseridos no cálculo do IDH.

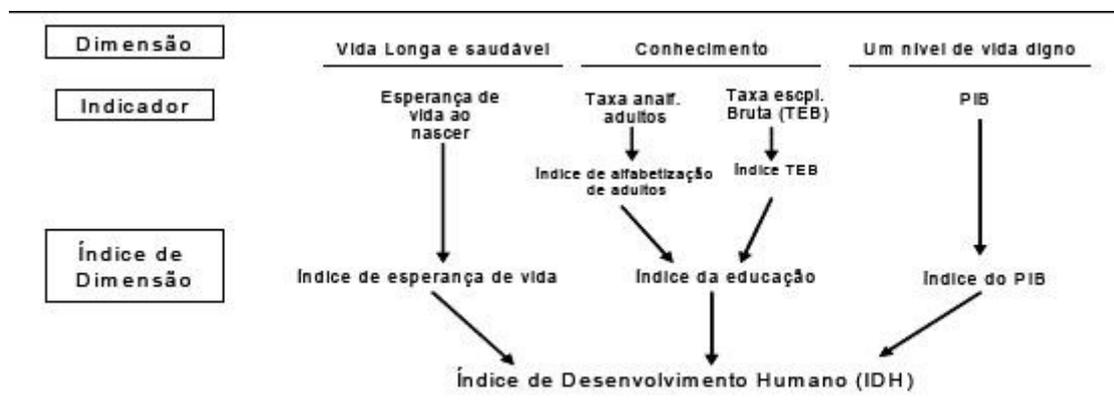


Figura 2 – Representação dos indicadores utilizados para o cálculo do IDH
 Fonte: BORGES (2007)

Capaz de determinar os estágios de desenvolvimento humano e das condições de vida, o IDH foi assim definido por (LOURENÇO, ROMERO):

“O IDH incorpora três aspectos de relevância para o bem-estar de um indivíduo: vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida digno. Na sua composição cada um desses aspectos é representado por uma variável específica e mensurável: expectativa de vida ao nascer (longevidade), nível de instrução (nível educacional) e nível de renda (nível de vida). Ao considerar os dois primeiros aspectos, o IDH inova em relação ao PIB per capita (o que é a forma convencional de se mensurar o crescimento econômico)”.

O IDH-M é, semelhante ao IDH, um índice para medir o desenvolvimento urbano por unidade geográfica. Como o IDH foi concebido para ser aplicado no nível de países e grandes regiões, sua aplicação no nível municipal tornou necessárias algumas adaptações metodológicas e conceituais.

Estudo feito pelo TCE/RJ mostrou que Barra Mansa apresentou a seguinte evolução no IDH-M, de acordo com os censos de 1970, 1980, 1991 e 2000 respectivamente: 0,655 / 0,709 / 0,736 / 0,806

Barra Mansa ocupava a 15ª posição em 1991 e sua evolução é comparada com o Estado do Rio de Janeiro e a Capital, conforme Gráfico 2.

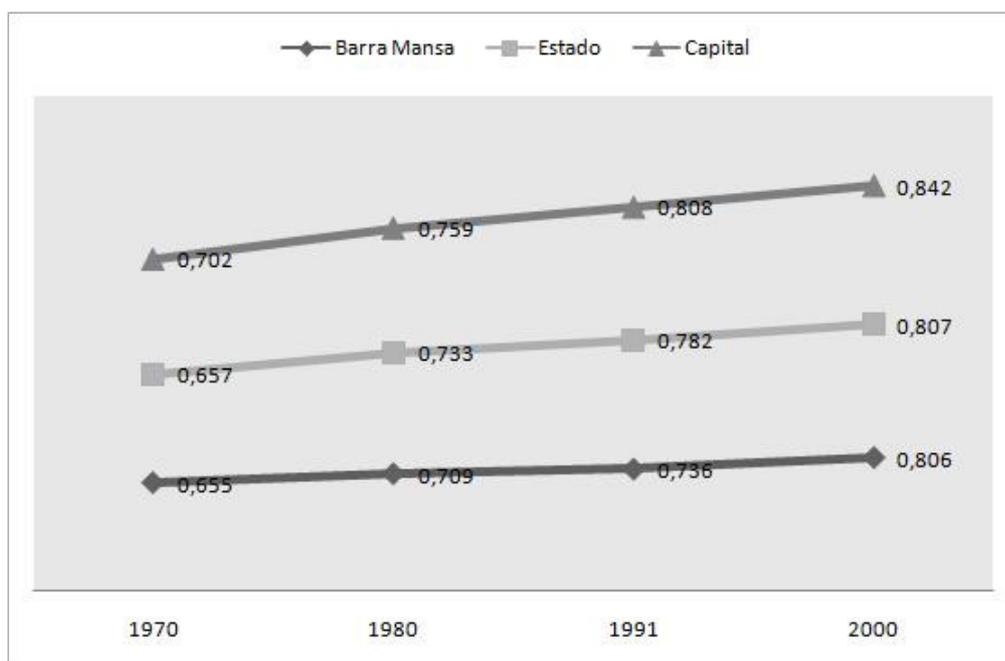


Gráfico 2 – Comparativo do IDH-M
Fonte: Adaptado de TCE/RJ (1999) e TCE/RJ (2002)

Com uma variação de zero a um, o IDH classifica os municípios segundo três níveis de desenvolvimento humano: Municípios com baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5); municípios com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e municípios com alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8). Quanto mais próximo de um, mais alto é o desenvolvimento humano.

Atualmente, Barra Mansa, com um índice de alto desenvolvimento humano, ocupa a 6ª posição no Estado do Rio de Janeiro com IDH-M de 0,806, conforme Tabela 3.

MUN	Esperança de vida ao Nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de Educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	Classificação Estadual	Classificação Nacional
ICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO								
Niterói	73,49	96,45	0,808	0,960	0,890	0,886	1	3
Rio de Janeiro	70,26	95,59	0,754	0,933	0,840	0,842	2	60
Volta Redonda	70,80	94,93	0,763	0,931	0,750	0,815	3	297
Nova Friburgo	72,26	92,58	0,788	0,885	0,758	0,810	4	370
Resende	70,00	93,11	0,750	0,918	0,758	0,809	5	401
Barra Mansa	72,20	93,56	0,787	0,913	0,717	0,806	6	462
Petrópolis	70,06	93,61	0,751	0,888	0,773	0,804	7	481
Itaitiaia	71,95	91,99	0,783	0,895	0,722	0,800	8	567
Iguaba Grande	70,93	91,19	0,766	0,880	0,742	0,796	9	645
Pinheiral	72,34	92,42	0,789	0,910	0,688	0,796	10	649
Cabo Frio	70,84	91,68	0,764	0,881	0,731	0,792	11	751
Armação Búzios	68,90	92,71	0,732	0,878	0,763	0,791	12	785
Quatis	74,07	89,41	0,818	0,868	0,686	0,791	13	789
Arraial do Cabo	68,87	92,81	0,731	0,912	0,727	0,790	14	803
Mangaratiba	69,40	91,66	0,740	0,889	0,741	0,790	15	804
Teresópolis	70,06	89,63	0,751	0,861	0,758	0,790	16	806
Macaé	67,63	92,12	0,710	0,889	0,770	0,790	17	815
Cordeiro	72,20	91,01	0,787	0,869	0,711	0,789	18	831
Nilópolis	67,49	96,24	0,708	0,933	0,724	0,788	19	846
Itaperuna	73,01	87,81	0,800	0,859	0,702	0,787	20	878

Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000
Fonte: CIDE (2006)

4.2.2 IQM municipal e regional

O Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, divulgado pela Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE, busca avaliar as condições dos municípios para atrair investimentos, como também sua capacidade de multiplicar os benefícios advindos. Este índice elabora uma classificação geral, incluindo todos os municípios, com base em um grupo de indicadores, com pesos distintos, tratando de aspectos das condições básicas consideradas necessárias a um provável investimento.

O Quadro 4 apresenta estes indicadores e seus aspectos.

ÍNDICE DE QUALIDADE DOS MUNICÍPIOS - IQM	
Indicadores	Aspectos
Centralidade e vantagem locacional	Capacidade do município para estabelecer vínculos com os mercados vizinhos
Qualificação de mão-de-obra	Representa o padrão de formação educacional da população, do ponto de vista da especialização e profissionalização
Riqueza e potencial de consumo	Demonstra a riqueza existente no município, representada pela sua produção e pelo nível de rendimento de seus habitantes
Facilidades para negócios	Facilidades existentes para a operação das empresas e de seus funcionários
Infra-estrutura para grandes empreendimentos	Demonstra a presença, no município de condições favoráveis à implantação e operação de empresas de grande porte
Dinamismo	Demonstra o dinamismo da economia local, representada pela existência de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades
Cidadania	Representa as condições de atendimento às necessidades básicas da população do município (saúde, educação, segurança, justiça e lazer)

Quadro 4 – Indicadores do Índice de Qualidade dos Municípios

Fonte: Elaborado pelo autor baseado em SEBRAE/RJ (2008)

No último IQM divulgado pelo CIDE em 1998, Barra Mansa encontrava-se com o IQM 0,3559, ocupando a décima terceira colocação no Estado e a 4ª colocação na Região do Médio Paraíba. O Gráfico 3 apresenta o IQM dos municípios da Região do Médio Paraíba em 1998.

IQM - Região do Médio Paraíba

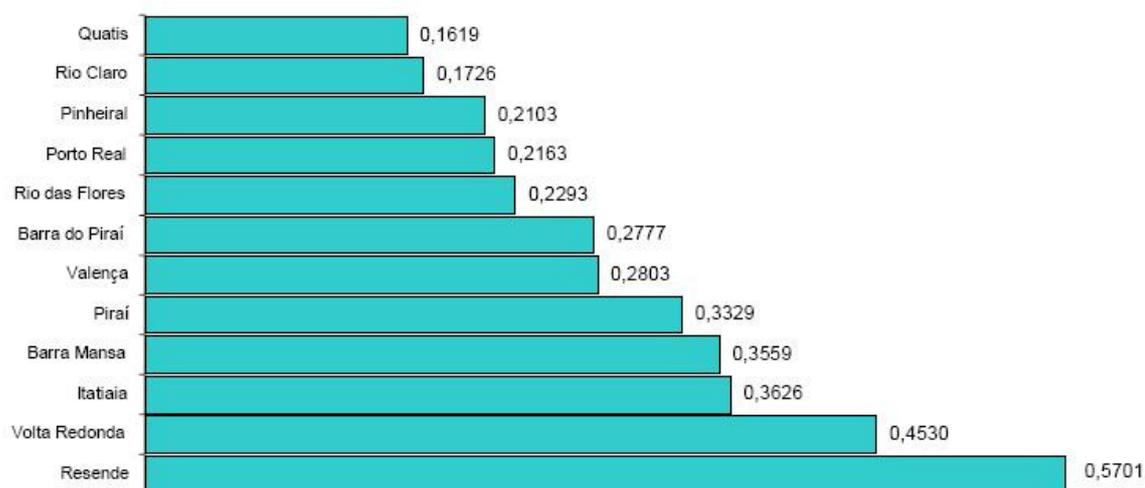


Gráfico 3 – IQM - Região do Médio Paraíba

Fonte: TCE/RJ (2002)

4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO E REGIÃO

4.3.1 Setor Primário

Segundo Ferro (2008, p. 35), “setor primário pode ser definido como aquele onde as atividades estão relacionadas à utilização dos recursos naturais, representado por atividades extrativas ou manejo destes recursos”.

O setor primário está ligado à produção por meio da exploração dos recursos naturais. Inserido neste setor estão: agricultura, pecuária, olericultura, mineração, pesca, avicultura, extrativismo vegetal e outros.

Barra Mansa apresenta condições favoráveis à olericultura, que é o ramo da horticultura voltado à exploração de um grande número de espécie de plantas, geralmente conhecidas como hortaliças e que abrange culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos e frutos diversos.

Segundo FLUMISUL (2012), embora haja um despovoamento na zona rural, a pecuária de corte e leiteira apresenta bons resultados na economia do município. Calcula-se que o número de bovinos, distribuídos pelas 443 fazendas e sítios, chegue a 60 mil.

Conforme FLUMISUL (2012), a maioria dos produtores leiteiros da região do Médio Paraíba participa da Cooperativa Agro-Pecuária de Barra Mansa, fundada em 27/02/1940, e que hoje possui cerca de 1210 associados provenientes de Barra Mansa, Quatis, Volta Redonda, Rio Claro, Piraí, Bananal, Areias, Queluz, e São José do Barreiro.

Conforme Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola – ASPA, divulgado pela EMATER-RIO, no ano de 2010, Barra Mansa apresentou como total de área colhida (ha) 136,20 e total de produção colhida (Kg) 3.160.600,00. A Tabela 4 apresenta esses dados por culturas.

MUNICÍPIOS	CULTURAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO COLHIDA (kg)
BARRA MANSA		136,20	3.160.600,00
	ABOBRINHA	12,00	142.900,00
	AGRIÃO	3,60	201.000,00
	ALFACE	18,00	1.073.000,00
	BERINJELA	4,00	90.000,00
	BETERRABA	1,20	22.800,00
	BRÓCOLOS	12,00	286.000,00
	CEBOLINHA	44,00	245.000,00
	CHICÓRIA	2,40	139.000,00
	COUVE	6,30	220.000,00
	COUVE FLOR	3,50	75.000,00
	ESPINAFRE	2,40	142.000,00
	JILÓ	12,00	258.400,00
	MARACUJÁ	5,00	100.000,00
	PIMENTÃO	0,40	8.000,00
	QUIABO	7,00	38.000,00
	SALSA	2,40	119.500,00

Tabela 4 – Área e Produção colhida do Município de Barra Mansa em 2010
Fonte: EMATER-RIO (2011)

4.3.2 Setor Secundário

Segundo Ferro (2008, p. 36),” O setor secundário é o setor da economia que transforma produtos naturais produzidos pelo setor primário em produtos de consumo, ou em máquinas industriais (produtos a serem utilizados por outros estabelecimentos do setor secundário)”. Este setor é responsável por transformar as matérias-primas em produtos industrializados.

Conforme FLUMISUL (2012), a Cooperativa diariamente recebe 80 mil litros de leite para serem beneficiados e industrializados na produção de leite e seus derivados. O Governo Estadual tem programas de incentivo à produção de leite. Além de incentivos à atividade, fomenta a modernização da cadeia produtiva do leite para a merenda escolar.

Com tendência ao crescimento da metalurgia dos metais não ferrosos e siderurgia e valendo-se das sinergias com as montadoras de veículos recém-instaladas, o fortalecimento do pólo metal-mecânico do Rio de Janeiro passa por Barra Mansa. Considerando a proximidade entre os municípios e a facilidade de

locomoção, o setor industrial da região vem se tornando cada vez mais forte na economia do Estado do Rio de Janeiro, devido ao grande porte das instalações e com isso aumenta a presença de empresas fornecedoras de insumos e prestadoras de serviço, juntamente com as terceirizadas.

A disponibilidade de insumos metalúrgicos tende a contribuir para o desenvolvimento da fabricação de artefatos de aço, ferro e não ferrosos na região, incluindo Barra Mansa. Devido à expansão das indústrias montadoras de veículos na região, há um potencial para o desenvolvimento da indústria de acessórios e peças para veículos, na medida em que houver disponibilidade de espaço físico apropriado para este tipo de indústria.

No município encontram-se grandes indústrias nacionais e multinacionais como Votorantim, White Martins, PAM Saint-Gobain e Du Pont. Para consolidar o pólo metal-mecânico, Barra Mansa estruturou a ZEN – Zona Especial de Negócios, às margens da Rodovia Presidente Dutra, numa área de aproximadamente 114 mil metros quadrados, a fim de atrair novos investimentos e possibilitar a expansão de empresas já instaladas no município.

4.3.3 Setor Terciário

Considerado como um dos propulsores do desenvolvimento econômico do país, o setor terciário ou terceiro setor corresponde ao comércio e a prestação de serviços.

ROGGERO (2011) assim define o termo setor de serviços:

“setor de serviços abrange a totalidade daquelas funções no processo da reprodução social, voltadas para a reprodução das estruturas formais, das formas de circulação e das condições culturais paramétricas, dentro das quais se realiza a reprodução material da sociedade”.

Segundo (CHESNAIS, 1996; MELO et al, 1998; CANUTO et al, 2003), o setor de serviços vem realizando uma importante função no emprego e nas transações econômicas gerais, sendo atividade principal ou fornecedora de insumos ao setor industrial e agrícola.

Analisar o setor terciário não é uma tarefa fácil, visto que a teoria econômica não apresenta um quadro teórico global com definição, mensuração e classificação deste setor. Conforme (ECONOMIC COUNCIL OF CANADÁ, 1991 CITADO EM MELO et al, 1998), uma definição que diferencia os serviços com relação ao setor industrial e agrícola é pelo fato de serem os serviços decorrentes de um processo no qual a produção e o consumo coincidem no tempo e espaço.

Para KON (2003), a composição das atividades produtivas, seja nas economias desenvolvidas, seja nas em desenvolvimento, mostra-se uma ligação com o grau de inovação tecnológica observado nos processos produtivos e organizacionais, em especial nas atividades do setor de serviços.

Sendo assim, conforme CHESNAIS (1996) e ROGGERO (2003), o desempenho do setor de serviços no desenvolvimento econômico tem sido examinado pela ciência econômica desde o desenvolvimento industrial e do processo de urbanização das sociedades, ficando difícil atribuir determinadas dimensões a importância desse setor, a não ser que seja avaliado conjuntamente com o setor secundário.

O município de Barra Mansa representa uma das forças da região, com uma capacidade de oferta muito grande devida a diversificação dos setores e a presença de variadas lojas, suprimindo as diversas necessidades gerada pela economia regional. Instituições como a Câmara de Diretores Lojistas, a Associação Comercial, o Sindicato do Comércio Varejista e o Sindicato dos Comerciantes atuam no sentido de incentivar este setor econômico.

O setor de serviços apresenta-se bem estruturado devido às especializações dos profissionais de todas as áreas e as sofisticadas instalações com as quais se pode contar em número cada vez maior.

Ao lado das casas de comércio e empresas prestadoras de serviços, tradicionais no município, novos empreendimentos são instalados tanto nas ruas do centro da cidade quanto nos bairros, descentralizando as áreas comerciais e ampliando as oportunidades de geração de empregos e renda.

A Associação Comercial, Industrial, Agro-pastoril e Prestadora de Serviços – ACIAP de Barra Mansa abriu espaço em suas instalações para o funcionamento do SEBRAE, que na região tem sido uma fonte forte de apoio às micro e pequenas empresas. Através da identificação de mercados e necessidades, o SEBRAE orienta e capacita o empresário. Por meio de seus balcões, oferece informações e

consultorias sobre como montar seu negócio, dados técnicos sobre comércio exterior, qualidade, produtividade, formação de cooperativas e outras. Orienta as empresas com relação a benefícios fiscais e linhas de crédito.

4.4 INDICADORES DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO E REGIÃO

A infraestrutura de um município deve ser um dos aspectos a serem considerados na análise das condições básicas favoráveis à implantação e operação de empresas na sua localidade, como também das condições de atendimento às demandas da população local. Baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho, ano base 2010. Conforme Tabela 5, identifica-se a infraestrutura do município de Barra Mansa, em comparação aos municípios de Resende e Volta Redonda.

EDUCAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
Municípios	Barra Mansa	Resende	Volta redonda
Ensino Pré-escolar	23	14	34
Ensino Fundamental	55	37	26
Ensino Médio	3	4	12
Ensino Superior	1	1	3
SAÚDE	QUANTIDADE OFERECIDA		
Hospitais Gerais	12	14	22
Posto de Saúde	146	171	289
TURISMO E CULTURA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
Estabelecimentos Hoteleiros	24	28	17
Cinema	1	1	3
Teatro	1	1	3
Museu	0	0	0
Biblioteca	1	0	1
FINANCEIRO E COMUNICAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
Agências dos Correios	3	4	12
Agências Bancárias	15	16	37

Tabela 5 – Infraestrutura dos Municípios de Barra Mansa, Resende e Volta Redonda
Fonte: SEBRAE (2011)

O município conta ainda com uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas e um Hospital de referência infantil.

Dados importantes também são o total de firmas do município que representam cada setor da economia. Os dados da Tabela 6 foram obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho, ano base 2010 por meio de um questionário preenchido por todas as firmas registradas no país.

Setor	Indústria		Comércio		Serviços		Agropecuária		Total		Percentual	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Porte												
Micro	556	619	2.569	2.747	2104	2.282	155	167	5.384	5.815	92,6	92,4
Pequena	46	49	173	180	134	161	6	8	359	398	6,2	6,3
Média	7	10	8	11	23	22	0	0	38	43	0,7	0,7
Grande	2	2	7	8	25	27	0	0	34	37	0,6	0,6
Total	611	680	2.757	2.946	2.286	2.492	161	175	5.815	6.293	100,0	100,0

Tabela 6 – Número de estabelecimentos por porte e por setor no Município de Barra Mansa
Fonte: SEBRAE (2011)

Nota-se que o setor que apresenta a maior representatividade, com 92,6% do total dos estabelecimentos formais em Barra Mansa é o das microempresas e que a maior parte encontra-se no setor referente ao Comércio, seguido pelo de Serviços conforme Gráfico 4. Já no Gráfico 5, observa-se o número de microempresas nos municípios da Região do Médio Paraíba.

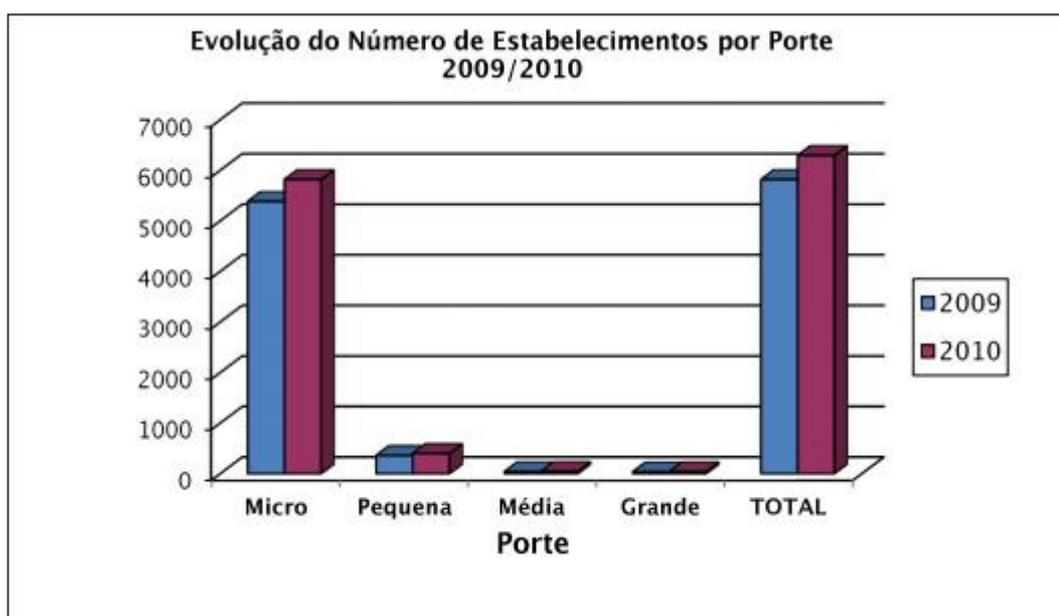


Gráfico 4 – Número de Estabelecimentos por porte e setor em Barra Mansa 2007/2008
Fonte: SEBRAE (2011)

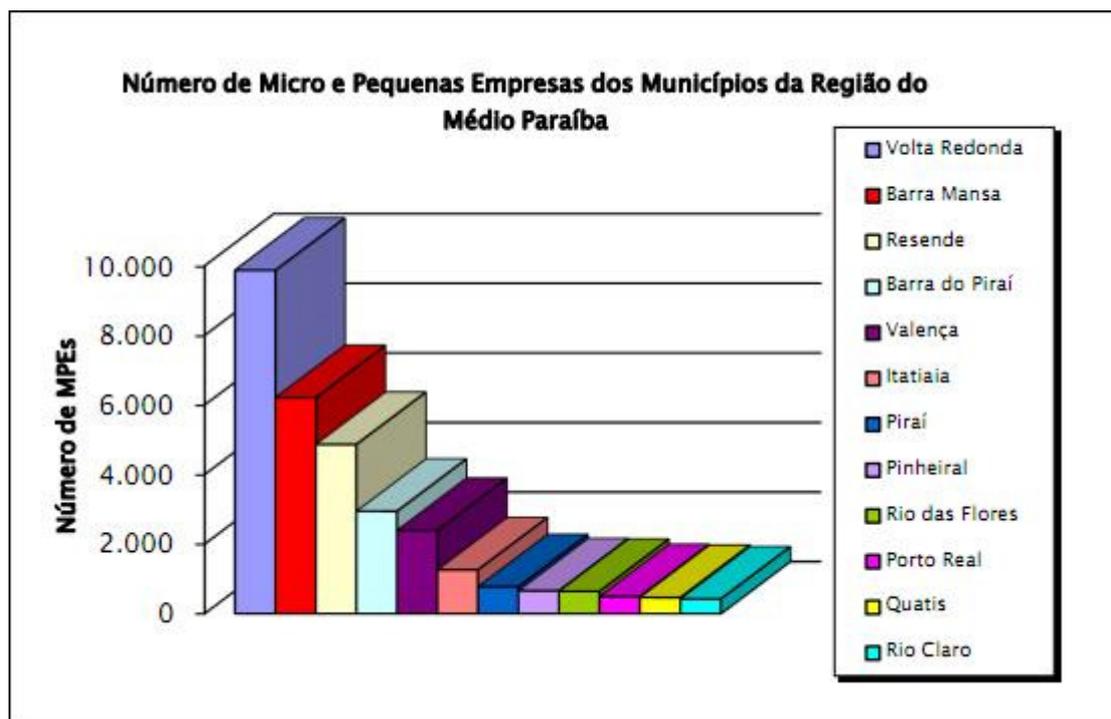


Gráfico 5 – Número de Micro e Pequenas Empresas na Região do Médio Vale do Paraíba
Fonte: SEBRAE (2011)

Através da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho, ano base 2010, cujos dados estão classificados conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE Fiscal, pode-se notar nas Tabelas 7, 8, 9 e 10 os tipos de estabelecimentos predominantes no município, divididos pelos setores da economia.

SERVIÇOS	Quantidade de Estabelecimentos
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	401
Transporte rodoviário de carga	231
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	146
Condomínios prediais	139
Atividades de organizações religiosas	121

Tabela 7 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Serviços
Fonte: SEBRAE (2011)

COMÉRCIO	Quantidade de Estabelecimentos
Comércio varejista de outros produtos novos	357
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	255
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	222
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	195
Comércio de peças e acessórios para veículos	144

Tabela 8 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Comércio
 Fonte: SEBRAE (2011)

INDÚSTRIA	Quantidade de Estabelecimentos
Construção de edifícios	65
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	31
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	29
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	28
Fabricação de esquadrias de metal	27

Tabela 9 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Indústria
 Fonte: SEBRAE (2011)

AGRICULTURA	Quantidade de Estabelecimentos
Criação de bovinos	108
Horticultura	20
Atividades de apoio à pecuária	13
Agricultura em água doce	7
Produção florestal – florestas plantadas	6

Tabela 10 – Quantidade de Estabelecimentos no setor de Agricultura
Fonte: SEBRAE (2011)

Outro indicador importante a ser analisado é o potencial de consumo, que é estabelecido pelo Índice de Potencial de Consumo – IPC TARGET. A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, realizada pelo IBGE visa mensurar as estruturas de consumo, das despesas e dos rendimentos das famílias e torna possível delinear um perfil das condições de vida da população a partir da análise de seus orçamentos domésticos. A Tabela 11 apresenta os dados do município, levando em consideração a classificação dos domicílios de acordo com os critérios estabelecidos pela Classificação Econômica Brasil.

<i>Classes Econômicas</i>	<i>Número de domicílios urbanos</i>	<i>Percentual por Classes Econômicas</i>
A1	138	0,25
A2	1.855	3,33
B1	5.295	9,51
B2	14.324	25,73
C1	15.241	27,38
C2	11.152	20,03
D	7.312	13,14
E	351	0,63
Total	55.668	100,00

Tabela 11 – Número de domicílios urbanos/Classes Econômicas de Barra Mansa
Fonte: SEBRAE (2011)

As classes econômicas (Renda Média Familiar Mensal – em R\$) são estruturadas conforme Quadro 5.

Classe	Valor
A1	14.400,00
A2	8.100,00
B1	4.600,00
B2	2.300,00
C1	1.400,00
C2	950,00
D	600,00
E	400,00

Quadro 5 – Classificação Econômica
Fonte: SEBRAE (2011)

Dos 55.668 domicílios do município de Barra Mansa, 27,38% fazem parte da Classe Econômica C1, com renda familiar em torno de R\$ 1.400,00.

Segundo SEBRAE/RJ (2011), o consumo per capita é obtido através da divisão do montante do consumo da população pelo número de pessoas dessa mesma população da região.

O consumo per capita urbano do município de Barra Mansa (R\$/ano), calculado pelo IPC TARGET 2011 no estudo socioeconômico do SEBRAE/RJ 2011 foi de 14.136,27.

Esses dados sobre o potencial de consumo podem ser muito úteis para o planejamento empresarial, pois a partir desses dados é possível identificar a capacidade de compra do público alvo, os tipos de produtos a serem lançados no mercado e as estratégias de marketing que serão aplicadas.

Com base neste estudo socioeconômico realizado pelo SEBRAE/RJ, pode-se entender o consumo familiar de Barra Mansa por classe econômica, segundo categorias de consumo, conforme Tabela 12.

Categoria de consumo/classe econômica	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Total
Alimentação no domicílio	1.370.330	16.103.976	34.485.356	78.885.869	56.387.302	34.901.603	12.867.141	468.937	235.470.513
Alimentação fora do domicílio	1.869.091	19.273.352	27.015.237	52.421.508	31.059.864	17.214.741	6.763.092	246.478	155.863.362
Bebidas	183.015	1.750.491	3.842.091	8.671.073	5.767.527	4.193.928	1.443.369	52.603	25.904.098
Manutenção do lar	9.393.614	76.982.223	139.425.798	264.452.449	162.740.940	91.575.894	39.285.733	1.431.751	785.288.402
Artigos de limpeza	60.128	1.418.885	1.848.183	3.415.414	2.675.852	1.566.380	639.041	23.290	11.647.173
Mobiliários e artigos do lar	439.042	3.214.631	6.075.187	10.605.625	7.406.521	3.137.173	974.879	35.529	31.888.588
Eletrodomésticos e equipamentos	539.272	6.150.323	9.724.320	15.988.725	12.328.900	6.918.548	2.301.388	83.873	54.035.349
Vestuário confeccionado	589.266	6.291.938	12.652.871	20.280.932	12.188.492	6.309.645	2.842.520	103.594	61.259.260
Calçados	214.575	3.594.223	4.490.312	9.675.307	5.505.613	2.759.918	1.372.832	50.032	27.662.812
Outras despesas com vestuário	105.731	642.926	830.125	1.220.883	683.139	350.781	224.243	8.172	4.066.001
Transportes urbanos	385.501	9.453.512	18.230.587	41.423.365	34.678.069	21.190.259	6.252.491	227.869	131.841.653
Gastos com veículo próprio	1.764.228	11.198.542	13.290.037	30.167.791	11.445.950	1.641.390	2.071.881	75.509	71.655.329
Higiene e cuidados pessoais	374.909	3.852.876	7.906.286	14.673.536	9.979.767	4.891.078	1.731.832	63.116	43.473.399
Gastos com medicamentos	627.824	6.226.397	13.082.004	23.377.744	17.345.785	10.541.078	4.414.328	160.878	75.776.039
Outras despesas com saúde	1.767.703	14.086.248	19.097.896	26.579.058	14.399.918	1.895.100	2.770.931	100.985	80.697.838
Livros e material escolar	129.425	1.816.032	2.371.785	3.581.087	1.738.899	1.050.137	488.492	17.803	11.193.661
Matriculas e mensalidades	1.181.959	10.291.891	7.985.680	17.528.211	6.018.642	1.828.915	713.788	26.014	45.575.100
Despesas recreação e cultura	676.201	5.217.534	10.474.045	11.026.180	5.851.232	3.307.048	1.095.949	39.941	37.688.131
Despesas com viagens	1.804.643	12.803.127	7.626.898	13.455.202	4.960.182	2.051.738	635.882	23.174	43.360.846
Fumo	43.697	327.705	1.436.136	4.029.679	3.502.099	2.669.465	1.086.474	39.596	13.134.851
Outras despesas	14.901.983	87.033.797	161.085.424	177.440.954	75.920.211	23.531.005	13.810.436	503.315	554.227.126
Total do consumo urbano	38.422.139	297.730.630	502.976.257	828.900.592	482.584.900	243.525.826	103.786.724	3.782.461	2.501.709.529

Tabela 12 – Consumo familiar de Barra Mansa por Classe Econômica, segundo categorias de consumo – em R\$/ano
Fonte: SEBRAE (2011)

A Tabela 12 permite aprofundar o conhecimento sobre o consumo de cada classe econômica dentro das categorias de consumo. Nota-se que o maior consumo da classe predominante (C1) no município de Barra Mansa está na categoria Manutenção do lar, que por sua vez é a maior dentre todas as classes econômicas.

Apresentadas as características do município de Barra Mansa, procurou-se identificar do ponto de vista dos gestores públicos, seus pontos fortes e fracos, como também suas oportunidades e ameaças. Para isso, foi realizada entrevistas que serão analisadas no próximo capítulo.

5 DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA-RJ: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Este estudo baseou-se também em entrevistas realizadas com gestores municipais, tais como o atual Prefeito Municipal, Secretário de Fazenda e Secretário de Planejamento Urbano, sendo que ambos os Secretários participaram da gestão dos dois governos anteriores ao atual. O objetivo destas entrevistas, conforme consta no Apêndice, foi identificar os pontos fortes e fracos de Barra Mansa do ponto de vista dos gestores municipais, bem como suas oportunidades e ameaças. A entrevista contou com oito questões relacionadas ao desenvolvimento do município. Após a conclusão das entrevistas buscou-se uma análise dessas informações por meio de uma técnica denominada análise SWOT.

A análise SWOT é um instrumento de gestão muito utilizada por gestores no planejamento estratégico. Este termo é uma expressão em inglês representada pelas iniciais de cada palavra, a saber: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen, dois professores da Harvard Business School, para auxiliar as empresas na definição de suas estratégias em contextos oscilantes e competitivos. Este instrumento que também visa apoiar a tomada de decisão teve o seu nome vinculado ao fato de examinar os pontos fortes e fracos de uma empresa, bem como as oportunidades e as ameaças do mercado na qual esta se posiciona.

Referente à análise externa no âmbito da análise SWOT, que visa identificar as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) que aparecem em um certo momento perante a organização, poder-se-ia dizer que sua importância está ligada à necessidade de, na medida do possível, os gestores prevenir eventuais situações futuras que possam impactar, intensa ou menos intensa, essa mesma organização.

Com relação à análise interna, a análise SWOT, visa identificar os principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) que caracterizam as organizações. É importante notar que, embora se perceba a mudança no ambiente externo, é fundamental ter competência para adaptar-se a esta mudança. O monitoramento do ambiente interno e externo deve ser permanentemente. Nota-se que a característica de uma empresa como força ou fraqueza é sempre relativa e

alterável, visto que ao longo do tempo ela sofre alterações importantes relacionadas ao seu nível de concorrência e de comportamento.

Conforme (A Avaliação..., 2011) “As autoridades municipais e regionais estiveram entre as primeiras entidades públicas que usaram a análise SWOT nos anos 80, servindo de enquadramento para reflexão sobre diferentes cenários de desenvolvimento”. Esta análise, aplicada à ação pública, é direcionada para o objetivo de se ter uma estratégia eficaz.

A implementação da análise SWOT implica seis passos, conforme Quadro 6.

Passo	Nome	Descrição
1	Apreciação do contexto do programa	Detectar as principais tendências e problemas que podem afetar o futuro do território sob consideração.
2	Preparação de um inventário das possíveis ações	Identificação de possíveis ações.
3	Análise externa: oportunidades e ameaças	Listagem de parâmetros do ambiente que não estão sob o controle direto das autoridades públicas
4	Análise interna: forças e fraquezas	Fatores que estão, pelo menos em parte, sob controle das autoridades públicas.
5	Classificação das possíveis ações	Salientar as ações para reduzir os problemas de desenvolvimento.
6	Avaliação de uma estratégia	Avaliar a relevância de uma estratégia que já está a ser implementada ou a ser planejada.

Quadro 6 – Seis passos para implementação da análise SWOT
Fonte: Adaptado de MANUAL TÉCNICO II: Métodos e Técnicas

Aplicando-se a análise SWOT no resultado das entrevistas realizadas com os gestores municipais em Barra Mansa observou-se o seguinte:

Pontos fortes: comércio e prestação de serviços, que é considerado pelos gestores como um ponto forte para tentar compensar a ausência de grandes empresas no município; diversificação de atividades produtivas; expansão da formação acadêmica, haja vista o grande número de acadêmicos da região que são formados pelo Centro Universitário de Barra Mansa; localização geográfica estratégica, vista também como uma das grandes características do município, pelo fato de estar entre dois grandes centros econômicos, como Rio de Janeiro e São Paulo e também em uma região que tem se desenvolvido; expansão do elevado parque produtivo (pequenos e médios), pela proximidade de cidades que atraem esse tipo de atividade econômica e atração de novas unidades de negócio. Do ponto

de vista dos gestores públicos, o município apresenta vários pontos fortes, como foi observado.

Pontos fracos: relevo do município com topografia acentuada, que é visto como o grande e desafiador problema enfrentado pelo município de Barra Mansa. Segundo os gestores, seria esse o principal empecilho para a vinda de indústrias de grande porte. Outro ponto fraco diz respeito ao trânsito precário, que possui ruas estreitas, concentração do setor de comércio praticamente todo no centro da cidade e aumento do número de veículos no município.

Oportunidades: crescimento da Região do Médio Vale do Paraíba, que oferece a oportunidade para que novas empresas possam se instalar nos seus arredores, o que pode provocar a possibilidade de instalação de novas indústrias no município. Do ponto de vista para atrair novas empresas e gerar mais empregos, pode ser visto como oportunidade, porém do ponto de vista fiscal, pode ser visto como ameaça. A instalação de novas indústrias na região também é vista como uma oportunidade para Barra Mansa, do ponto de vista de gerar mais empregos, aumentando a renda da população.

Ameaças: batalha fiscal entre municípios, causada pela intensa luta, travada entre os municípios que disputam empresas, onde vence quem oferece o melhor incentivo fiscal; a evasão de consumidores também é vista como uma ameaça pelos gestores que observaram que, a população tem o costume de consumir mais em cidades que estão se desenvolvendo mais, ou seja, que apresentam coisas novas. E essa evasão de consumidores não é ideal para o município.

Através desta análise foi elaborada uma matriz SWOT, conforme consta no Quadro 7.

	<i>Favorável</i>	<i>Desfavorável</i>
<i>Interna</i>	Comércio e prestação de serviços; Diversificação de atividades produtivas; Expansão da formação acadêmica; Localização geográfica estratégica; Expansão do elevado parque produtivo (pequenos e médios); Atração de novas unidades de negócio;	Relevo do município com topografia acentuada; Trânsito precário.
<i>Externa</i>	Crescimento da Região do Médio Vale Paraíba; Instalação de novas indústrias na região;	Batalha fiscal entre municípios; Evasão de consumidores;

Quadro 7 – Matriz SWOT de Barra Mansa
Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os Indicadores das atividades econômicas do município, constatou-se que sua infraestrutura possui condições básicas que atendem às demandas da população local, com destaque para rede hoteleira que, possui em uma proporção maior do que os municípios de Resende e Volta Redonda, oferecendo maiores ofertas para demanda da indústria e comércio regional. O setor da economia que apresenta uma maior representatividade é o setor terciário, considerado um dos propulsores do desenvolvimento econômico do país, contando com 5.438 estabelecimentos em 2010, abrangidos pelo setor Comércio e Serviços, cujo total de estabelecimentos geral foi de 6.293 em 2010. Outra característica importante de Barra Mansa é o porte de microempresas que cresceu e fez com que Barra Mansa passasse a ser o segundo município na Região do Médio Paraíba em número de micro e pequenas empresas. A respeito dos estabelecimentos e grande porte, o município apresentou um número muito baixo, com ênfase ao setor de Indústria, apenas duas empresas consideradas de grande porte.

Com relação à quantidade de estabelecimentos por setor, pode-se observar no setor Serviços que a maioria concentra-se em restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, no setor Comércio a

maioria concentra-se no comércio varejista de outros produtos novos e artigos do vestuário e acessórios, no setor Indústria converge-se na construção de edifícios e com relação ao setor Agricultura, a concentração está na criação de bovinos.

Foi realizada uma análise também sobre as classes econômicas do município. Embora a classe econômica C1 predomine em Barra Mansa, observou-se que a classe econômica que possui o maior consumo urbano é a B2, seguida da B1.

Feitas as análises das entrevistas dos gestores públicos municipais de Barra Mansa e também de alguns indicadores deste município, segue no próximo capítulo a conclusão deste trabalho.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou identificar as potencialidades que o município de Barra Mansa possui de tal forma que essas possam contribuir para o seu desenvolvimento econômico.

Tecnicamente, de acordo com a teoria disponível, o município de Barra Mansa localiza-se em um centro geográfico favorecido por abraçar vias preferenciais de recebimento de insumos e matérias-primas e para escoamento dos produtos elaborados aos três maiores centros consumidores do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Todavia, constatou-se que o município apresenta uma deficiência muito grande no que diz respeito a sua topografia, haja vista não se ter um banco de áreas planas significativo, de tal forma que consiga instalar em seu território empresas de grande porte. Com isso, o município deparou-se com uma situação contrária aos municípios vizinhos, que possuem terrenos planos e atraem empresas de grande porte, principalmente do setor automobilístico.

Como a busca por novas alternativas e oportunidades que geram emprego e renda fortalecem as atividades econômicas locais, coube ao município de Barra Mansa, conforme analisado neste estudo, buscá-las em outros setores, como o setor terciário, em destaque o setor de comércios, considerado forte no município.

Comparando o PIB de Barra Mansa com os municípios da Região do Médio Paraíba, verificou-se que o município encontra-se na 4ª posição da Região, porém ao compará-lo pelo PIB per capita, que é o PIB dividido pelo número de habitantes, constatou que o município em estudo, neste indicador, encontra-se atrás de outros seis municípios desta Região.

Constatou-se no presente estudo que desenvolvimento está relacionado não apenas ao crescimento econômico, como também está relacionado com a qualidade de vida da população, e que esta qualidade pode ser mensurada através de um índice denominado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual foi atribuído ao município o valor de 0,806, indicando que Barra Mansa possui um alto índice de desenvolvimento humano.

Os gestores, embora preocupados com as ameaças e com as fraquezas do município, apresentaram boas expectativas com relação ao seu futuro, haja vista

que o desenvolvimento da Região do Médio Paraíba pode ser visto como uma oportunidade para os municípios que fazem parte desta região. Com relação ao município em estudo, os gestores públicos municipais identificaram no setor metal mecânico uma prioridade para as políticas públicas, visto que há uma expansão das indústrias montadoras de veículos na região, o que pode gerar um grande potencial para o desenvolvimento da indústria de peças e acessórios para veículos, na medida da disponibilidade de espaço físico adequado para este tipo de indústria. Visando a atender esta demanda, Barra Mansa criou uma Zona Especial de Negócios – ZEN, às margens da Rodovia Presidente Dutra para instalação de empresas deste setor. Outro setor que pode ser priorizado pelo governo municipal refere-se às empresas de alta tecnologia que ofereçam um elevado valor adicionado para o município e que não exija tanto espaço físico para sua instalação.

Segundo o Banco Mundial, o processo de implementação do desenvolvimento econômico local deve fazer parte de uma estratégia de planejamento regional, dos municípios. Esta estratégia de planejamento pode ser observada nas entrevistas realizadas com o Secretário de Planejamento Urbano de Barra Mansa (Apêndice A) e com o Prefeito do município de Barra Mansa (Apêndice C), onde consta a execução de uma Zona Especial de Negócios, bem como sua ampliação.

Neste contexto, o presente estudo permitiu identificar, por meio de indicadores, o que o município de Barra Mansa possui como vantagem competitiva e também como deficiência, seus pontos fortes e fracos, suas oportunidades e ameaças.

Esse tipo de análise faz com que as empresas que visam a se instalar no município tenham uma visão mais ampla sobre o que ele pode oferecer e os demais fatores que influenciam na decisão de localização, bem como auxiliam os gestores públicos na implantação de estratégias que visam ao desenvolvimento do município.

Por fim, proponho uma agenda de pesquisa com intuito de que haja uma busca contínua pelo desenvolvimento do município de Barra Mansa.

REFERÊNCIAS

A Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico, MANUAL TÉCNICO II: Métodos e Técnicas. A análise da Informação: SWOT. Disponível em: < www.observatorio.pt/download.php?id=216>. Acesso em: 03 nov 2011

AGÊNCIA1. Disponível em: < <http://www.agencia1.com.br/pmbm/site/page/historia.>>. Acesso em: 23 jan 2012

ARAÚJO, Kleyferson Porto. O Banco Mundial e o IBAM no Desenvolvimento Econômico Local: Proposta, Divergências e Limites. Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, 2005.

ÁVILA, V. F. Formação Educacional em Desenvolvimento Local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande, UCDB, 2000.

BORGES, Claudia Moreira. Desenvolvimento Local e Avaliação de Políticas Públicas: análise de viabilidade para construção de um índice de desenvolvimento local para o município de São José do Rio Preto. 2007. 216 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília, 1999

CAMAROTTI, L. Construção de indicadores de desenvolvimento local. IX Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administracion Pública, Madrid, España, 2-5 Nov. 2004

CANUTO, O; LIMA, G.T; ALEXANDRE, M. Investimentos externos em serviços e efeitos potenciais da negociação da ALCA. Brasília: IPEA, 2003. 86p. (Texto para discussão nº 942).

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. 335p.

EMATER-RIO. Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: < <http://www.emater.rj.gov.br/tecnica.asp>>. Acesso em: 13 out 2011

FERRO, T. L. de M. O Setor Primário de Santa Maria na Perspectiva do Rural: A Reestruturação das Atividades Produtivas. Dissertação (Mestrado). Universidade de Santa Maria. Santa Maria, 2008.

FLUMISUL. Disponível em: < <http://www.flumisul.com.br/site/cidade.asp>>. Acesso em: 25 jan 2012.

FILHO, Miguel J. Indicadores Socioeconômicos e o Subdesenvolvimento. Espaço Econômico, 2010. Disponível em: <<http://espacoeconomicotocolando.blogspot.com/2010/04/indicadores-socioeconomicos-e-o.html>>. Acesso em: 06 out 2011

FONSECA, A. A. M. da. Descentralização e estratégias institucionais dos municípios para captação de recursos: um estudo comparativo entre Feira de Santana, Ilhéus e Vitória da Conquista / Bahia – 1997/2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO, IQM: Índice de Qualidade dos Municípios, Rio de Janeiro, CIDE, 1998.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO, Dados Socioeconômicos, Rio de Janeiro, CIDE, 2006.

GOUVEIA, Tiago. Evolução dos Indicadores Sócio-Econômicos (2000-06). Instituto Politécnico de Coimbra. 2007

HAVERI, Arto. “Strategy of comparative advantage in local communities”, obtido por meio da Internet na Homepage www.uta.fi (mimeo.). 1996 (publicado originalmente em Oulasvirta, Lasse (ed.), “Finnish Local Government in Transition”, Finnish Local Government Studies, vol. 22, no 4.

HOLANDA, Nilson. VIII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Panamá, 28-31 Oct. 2003

IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=21&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: 06 out 2011

IPEA. Brasil em Desenvolvimento, Estado, Planejamento e Políticas Públicas. Volume 2. Série Brasil: o estado de uma nação. 2009

JANNUZI, Paulo de M. Indicadores socioeconômicos na gestão pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

JARDIM, Lauro. CSN é a maior siderúrgica das Américas. **VEJA**, set.2009. Seção Blogs e Colunistas. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-online/economia/csn-e-a-maior-siderurgica-das-americas/>>. Acesso em 28/09/11

KON, A. Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico? Documento da web: www.ie.ufrj.br. Acessado: Set/2003.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mario. Indicadores Econômicos. Coleção Gestão Empresarial. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/economia/3.pdf>> Acesso em 06 out 2011

MAFFEZOLI, Lineu C. Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Social Políticas Públicas Municipais: Reflexões sobre um padrão de políticas Sociais Ativas. Faculdade de Ciências Econômicas. PUC-Campinas e UNIPEP-Piracicaba. Disponível em: <http://www.sep.org.br/artigo/9_congresso_old/ixcongresso87.pdf>. Acesso em: 16 out 2011.

MELO, H.P. De; ROCHA, C.F.L; FERRAZ, G; DI SABBATO, A; DWECK. R.H. O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. 43p. (Texto para discussão nº 549).

MENDES, Jefferson M.G.; REZENDE, Denis A. A influência dos indicadores sócio-econômicos na gestão municipal para o desenvolvimento local. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

OLIVEIRA, Francisco de. Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo, Pólis; Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001. 40p

PORTER, Michael. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro, Campus, 1993.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Manual de economia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PNUD Brasil, 2011. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/idh/#>>. Acesso em: 29 set. 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA MANSA, 2012. Disponível em: < <http://www.barramansa.rj.gov.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2012

ROGGERO, R. Uma leitura sobre o desenvolvimento do setor terciário no movimento contemporâneo do capital. Disponível em:< <http://www.senac.br/informativo/BTS/243/boltec243a.htm>> Acesso em: 13 out 2011.

RUA, M.das G. Políticas públicas/ Maria das Graças Rua. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFS; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

SCHMITTER, Phillip. Reflexões sobre o Conceito de Política. In: BOBBIO, Norberto et al. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília: UnB, 1984.

SEBRAE/RJ. Arranjos Produtivos Locais. Perfil das Concentrações de Atividades Econômicas no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.sebraerj.com.br/main.asp?View={A9C63CBC-2340-4B09-94F1-5370FFB2FC30}&Team=¶ms=itemID={33BDDEEB-807A-4984-B0B9-2A1CF694C324};&ServiceUID={DC262CC9-23AD-4DBE-959D-E7E978B861E1}>>. Acesso em: 07 out 2011

SEBRAE/RJ. Informações Socioeconômicas do Município de Barra Mansa. Rio de Janeiro, 2011

SEBRAE/RJ. Informações Socioeconômicas do Município de Resende. Rio de Janeiro, 2011

SEBRAE/RJ. Informações Socioeconômicas do Município de Volta Redonda. Rio de Janeiro, 2011

SEBRAE/RJ. Informações Socioeconômicas do Município de Parati. Rio de Janeiro, 2008

SILVA JÚNIOR, Jeconias Rosendo da., PASSOS, Luciana Andrade dos. O negócio é participar: a importância do plano diretor para o desenvolvimento municipal. – Brasília DF: CNM, SEBRAE, 2006.

SILVA, Pedro L. B. (coord.) Modelo de Avaliação de Programas Sociais Prioritários: relatório final. Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil. Campinas, NEPP-UNICAMP, 1999.

TEIXEIRA, Elenaldo C. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade, 2002. Disponível em: <http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf>. Acesso em 03/10/2011

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Contas de Gestão do Governador. 1999

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Estudo Socioeconômico 1997-2000 Barra Mansa. 2002

VIEIRA, Vanessa da. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, EBEP, Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, realizado em Caxambu-MG, de 18 a 22 de setembro de 2006.

VITTE, Claudete de CASTRO SILVA. Experiências de políticas de desenvolvimento econômico local nos municípios da Região Metropolitana de Campinas (SP) e os impactos no território. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (50). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24550.htm>> [ISSN: 1138-9788]

WEISS. C. H. Have we learned anything new about the use of evaluation? *American journal of Evaluation*, vol. 19, n.1, p. 21-34, 1998.

WORLD BANK. 2002. Local Economic Development. Disponível em: <<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/TOPICS/EXTURBANDEVELOPMENT/EXTLED/0,,menuPK:341145~pagePK:149018~piPK:149093~theSitePK:341139,00.html>>. Acesso em: 15 out 2011

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Autorização para divulgação da Entrevista do Secretário de Planejamento Urbano do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



DECLARAÇÃO

Eu, José Marcos Rodrigues Filho, Secretário Municipal de Planejamento Urbano, autorizo a divulgação do conteúdo da entrevista por mim concedida ao Vinicius Pena de Oliveira. O conteúdo da entrevista será utilizado com o propósito exclusivamente acadêmico, na monografia de especialização do entrevistador, cujo tema é “Potencialidades Econômicas e Desenvolvimento do Município de Barra Mansa”.

Barra Mansa, 10 de janeiro de 2012.

Engº José Marcos Rodrigues Filho
Secretário Municipal de Planejamento
Urbano
Matr: 12446 – SMP/PMBM

APÊNDICE B – Entrevista com o Secretário de Planejamento Urbano do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



Nome do entrevistado: **JOSÉ MARCOS RODRIGUES FILHO**
Cargo: **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO**
Data: **27/10/2011**

1 – Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento do município?

R: Embora o Município de Barra Mansa encontre-se num dos pontos de facilidades logísticas multimodais do País, o que é comprovado com seus indicadores oficiais, aliado ao pioneirismo da implantação industrial na região e na existência de uma diversidade de pequenas e médias empresas que com suas expertises alimentam a cadeia produtiva de grande conglomerados na região e no País, entendemos que a questão topográfica irregular, onde não se tem um banco de áreas planas significativo, é um grande problema para alavancar ainda mais o desenvolvimento de Barra Mansa.

2 – Quais seriam as ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do município atualmente?

R: Como ameaça entendemos que a batalha fiscal entre municípios/Estados aliada com a falta de uma política de sustentação regional é um grande componente. Já nas oportunidades, vemos não só a expansão do elevado parque produtivo (pequenos e médios) como a atração de novas unidades de negócios de igual porte para se integrarem ao momento especial de implantação de novas indústrias na região (grande porte), sempre como pano de fundo a excepcional característica logística do município.

3 – Quais são os pontos fortes e fracos do município?

R: Como ponto forte vemos a diversificação de atividades produtivas, que traspasam momentos de crises setoriais localizados. Como ponto franco, não podemos de nos remeter ao relevo do município e a abundância de corpos hídricos, que se por um lado é uma dádiva natural, de outro, gera conflitos nos licenciamentos ambientais e atividades pretensas a se instalar.

4 – Existem ações voltadas para o desenvolvimento do município? Se sim, quais seriam?

R: A execução de Zona especial de negócios, onde concentram-se inúmeras atividades produtivas complementares (a primeira em execução) e a segunda em fase de projeto, aliados a forte programa de capacitação de jovens e adultos às novas oportunidades do mercado globalizado.

5 – Existe algum planejamento direcionado ao desenvolvimento do município?

R: Sim, a ampliação da Zonas especiais de negócios, traçados urbanos que propiciem melhor convívio entre a multiplicidade de atividades e, a política de qualificação profissional.

6 – Quais os atores estão envolvidos na missão de buscar recursos para o desenvolvimento do município?

R: Embora haja uma Coordenadoria com missão específica para tal fim, ela aglutina todo o corpo gerencial em busca de recursos externos para financiamento/consecuções de ações que tragam mais oportunidades na redução das desigualdades.

7 – Na sua opinião, o que falta para o município se desenvolver mais?

R: Uma forte política regional, capitaneada pelo Estado/União, onde o somatório dos potenciais, alavancaria o desenvolvimento como um todo e não em “retalhos” localizados como atualmente, criando grandes abismos entre municípios da mesma região.

8 – Qual a sua expectativa com relação ao desenvolvimento do município?

R: Excelente, com o quadro de oportunidades desenhado para o próximo quinquênio, com certeza ampliaremos nossa capacidade de recepção de empresas de tecnologia, de prestação de serviços, contribuindo na maior geração de emprego e renda.

APÊNDICE C – Autorização para divulgação da Entrevista do Secretário de Fazenda do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



DECLARAÇÃO

Eu, Carlos Magno Machado de Carvalho, Secretário Municipal de Fazenda, autorizo a divulgação do conteúdo da entrevista por mim concedida ao Vinicius Pena de Oliveira. O conteúdo da entrevista será utilizado com o propósito exclusivamente acadêmico, na monografia de especialização do entrevistador, cujo tema é "Potencialidades Econômicas e Desenvolvimento do Município de Barra Mansa".

Barra Mansa, 09 de Janeiro de 2012.

Carlos Magno M. de Carvalho
Secretário Municipal de Fazenda
FMM - Mat. 14049

APÊNDICE D – Entrevista com o Secretário de Fazenda do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



Nome do entrevistado: **CARLOS MAGNO MACHADO DE CARVALHO**
 Cargo: **SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA**
 Data: **07/11/2011**

1 – Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento do município?

R: Existem muitas dificuldades onde a principal seria a topografia do município muito acidentada, com poucas áreas planas, dificultando a instalação de empresas de médio e grande porte.

2 – Quais seriam as ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do município atualmente?

R: As instalações de montadoras de veículos e indústrias de grande porte em municípios vizinhos seriam as maiores ameaças, aumentando seus índices de participação no ICMS e conseqüentemente reduzindo o de Barra Mansa.

As obras que estão sendo realizadas atualmente, como por exemplo, a retirada do Pátio de Manobras ferroviário do centro da cidade, as pavimentações das estradas vicinais, em especial Santa Rita de Cássia e Rialto, a construção da primeira Zona Especial de Negócios, um condomínio com áreas que serão concedidas para empresas, o Tratamento de cem por cento do esgoto e a Construção do Centro de Tratamento de Resíduos, seriam as oportunidades atuais.

3 – Quais são os pontos fortes e fracos do município?

R: Pontos fortes:

- Expansão da formação acadêmica;
- Força representativa – entidades empresariais;
- Localização entre as capitais dos três estados da região, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte / Logística;
- Proximidade entre os municípios detentores de portos, como Angra dos Reis, Itaguaí e Rio de Janeiro;
- 2º maior trecho da Rodovia Presidente Dutra;

Pontos fracos:

- Insuficiência na qualificação de mão de obra;
- Trânsito precário;
- Distância crescente em termos de desenvolvimento em relação a outros municípios da região;
- Topografia acidentada;
- Falta de áreas planas para a instalação de grandes e médias empresas;

4 – Existem ações voltadas para o desenvolvimento do município? Se sim, quais seriam?

R: Teríamos como ações:

No Setor Empresarial:

- Construção de um Centro Comercial e/ou Shopping Center e/ou Rodo shopping;
- Criação de mais um Parque Empresarial;
- Criação de Encubadora de Empresas;
- Efetivação das políticas de Incentivos Fiscais.

No Setor de Metal Mecânico:

- Apoio ao Licenciamento Ambiental.

No Setor de Negócios:

- Organização de um Polo de Bordados.

No Setor de Agros Negócios:

- Investimentos em infraestrutura para gerar ou ampliar novos negócios;
- Fomentar novas oportunidades de negócios referentes à produção rural.

No Setor de Negócios e Turismo:

- Fortalecimento do turismo rural;
- Novos investimentos na Rede Hoteleira;
- Trem Bala.

No Setor de Negócios e Educação:

- Implantar na Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino, disciplinas de Empreendedorismo;
- Incentivo a formação de mão de obra especializada.

5 – Existe algum planejamento direcionado ao desenvolvimento do município?

R: Sim, em 2009 foi realizado o Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Econômico para o Município, no qual foi estabelecida uma visão de Futuro com ações a serem desenvolvidas até o ano de 2012.

6 – Quais os atores estão envolvidos na missão de buscar recursos para o desenvolvimento do município?

R: Na esfera Federal e Estadual, o Prefeito é o ator principal, apoiado pelo setor de captação de recursos. Cito também Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais.

No âmbito municipal, as Secretarias de Fazenda, Desenvolvimento Econômico e Planejamento, trabalham em conjunto com o Prefeito para a atração de empresas para o nosso Município.

7 – Na sua opinião, o que falta para o município se desenvolver mais?

R: Aumentar a arrecadação municipal e encontrar áreas que se transformem em oportunidades para a atração de maiores investimentos.

8 – Qual a sua expectativa com relação ao desenvolvimento do município?

R: Estamos no caminho certo, realizando ações que demonstram o desenvolvimento para a melhoria da qualidade de vida em nosso município. O resultado que obtivemos através do índice de desenvolvimento humano do município, que é de 0,806, sendo o quinto melhor do Estado do Rio de Janeiro, igualando aos países desenvolvidos. Precisamos continuar abrindo caminho para a chegada de novas empresas que necessitem de pequenas áreas, que gerem muito emprego trazendo grande aumento na arrecadação de nosso município. Ações voltadas para a Geração de Emprego e Renda, Fomento às empresas locais, Atração de Novos Investimentos e Sustentabilidade, concluiriam nossas expectativas em relação ao desenvolvimento de nosso município.

APÊNDICE E – Autorização para divulgação da Entrevista do Prefeito do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



DECLARAÇÃO

Eu, José Renato Bruno Carvalho, Prefeito Municipal de Barra Mansa, autorizo a divulgação do conteúdo da entrevista por mim concedida ao Vinicius Pena de Oliveira. O conteúdo da entrevista será utilizado com o propósito exclusivamente acadêmico, na monografia de especialização do entrevistador, cujo tema é "Potencialidades Econômicas e Desenvolvimento do Município de Barra Mansa".

Barra Mansa, 12 de janeiro de 2012.



José Renato Bruno Carvalho
Prefeito

APÊNDICE F – Entrevista com o Prefeito do Município de Barra Mansa-RJ



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



Nome do entrevistado: **JOSÉ RENATO BRUNO CARVALHO**
 Cargo: **PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA**
 Data: **11/11/2011**

1 – Quais as principais dificuldades para o desenvolvimento do município?

R: Falta de grandes áreas planas para abrigar empresas de grande porte e, como grande parte dos municípios brasileiros, escassez de recursos voltados para investimento.

2 – Quais seriam as ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do município atualmente?

R: **AMEAÇAS:** Algumas cidades do limítrofes a Barra Mansa dispõem de grandes áreas planas, e se por um lado o município acaba sendo agraciado pela geração de empregos regional, por outro a arrecadação municipal fica desigual, o que impacta diretamente nos investimentos públicos.

OPORTUNIDADES: O município passa hoje por um momento especial, considerado histórico, quando muitas obras importantes e há tempos esperadas pela população estão saindo do papel e se tornando realidade, como é o caso da Readequação Ferroviária, a implantação de 100% do tratamento de esgoto, da CTR (Central de Tratamento de Resíduos) – que dará destino adequado ao lixo produzido na cidade – da ZEN (Zona Especial de Negócios), um polo industrial criado com o objetivo de atrair novas empresas e auxiliar na expansão das já existentes, entre outras ações. Com isso, certamente crescem as oportunidades de negócios e, principalmente, de empregos, fatores – aumento de população com renda e de oportunidades de novos empreendimentos – que culminam no desenvolvimento e crescimento da cidade.

3 – Quais são os pontos fortes e fracos do município?

R: **PONTOS FORTES:** Com uma economia diversificada e extremamente dinâmica, Barra Mansa se destaca por sua localização privilegiada, às margens do Rio Paraíba do Sul, na Região do Médio Vale do Paraíba, entre grandes centros produtores do país – posicionada num entroncamento entre Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Possui um excelente sistema rodoviário, destacando-se a Rodovia Presidente Dutra (BR 116), que liga São Paulo ao Rio de Janeiro e atravessa 32 KM pelo município, o que corresponde à segunda maior extensão da Rodovia no Estado. A BR 393 tem seu ponto inicial em Barra Mansa e faz conexão da Rodovia Presidente Dutra com Belo Horizonte e Rio-Bahia. A RJ-155 liga Barra Mansa a Angra dos Reis por um trecho de 76 KM e é um dos principais caminhos ao litoral. Rodovias e ferrovias conectam o município a outros Estados do país e aos mais importantes portos e aeroportos.

Os setores de siderurgia e metal-mecânica são destaque, contribuindo para que a região seja reconhecida como o maior complexo industrial do interior do Estado e uma das regiões mais industrializadas do país.

Os constantes investimentos feitos no município em infraestrutura, urbanização, saúde, educação, segurança, entre outros setores, que influenciam diretamente em sua qualidade de vida, também são considerados pontos fortes na contribuição do seu desenvolvimento.

O comércio e a prestação de serviços também são pontos fortes da economia do município, sendo hoje um dos maiores empregadores de Barra Mansa.

A multisetorialidade na economia também é um ponto forte, o que ajuda o município a mantê-la estável em períodos de crise.

PONTOS FRACOS: Poucas áreas planas disponíveis e o PIB/per capita.

4 – Existem ações voltadas para o desenvolvimento do município? Se sim, quais seriam?

R: Sim. Podemos citar entre as principais a implantação da ZEN (Zona Especial de Negócios) – um grande polo industrial localizado às margens da Via Dutra, numa área de 114 mil metros quadrados – que tem a finalidade de atrair novos investimentos e possibilitar a expansão de empresas já instaladas na cidade. Além disso, o município oferece diversificadas isenções fiscais, de acordo com o tipo de negócio e o tamanho da empresa que quer se instalar nele.

Como o comércio é um ponto forte da economia, atualmente são realizados estudos para a viabilização da descentralização das atividades comerciais e de prestação de serviços para outras áreas que pesquisas indicam como em crescimento, tais como a Região Leste, Ano Bom e a Vila Nova, que demonstram grande potencial para tais atividades.

5 – Existe algum planejamento direcionado ao desenvolvimento do município?

R: Sim, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, no início do atual mandato, realizou o Planejamento Estratégico municipal, em que participaram as diversas lideranças governamentais, empresariais, agrícolas, etc. O município possui um plano de metas que englobam, inclusive, as ações já citadas nesse questionário, para que possamos aumentar ainda mais a potencialidade de desenvolvimento.

6 – Quais os atores estão envolvidos na missão de buscar recursos para o desenvolvimento do município?

R: Certamente a Prefeitura mantém uma busca incansável por parcerias, tanto nas outras esferas governamentais – estadual e federal – quanto na iniciativa privada. Nessa última, podemos citar como nossos principais parceiros entidades como Aciap (Associação Comercial Industrial Agro Pastoral e Prestadora de Serviços), CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), Sicomércio (Sindicato do Comércio Varejista), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), entre outros.

7 – Na sua opinião, o que falta para o município se desenvolver mais?

R: Atrair novas empresas e gerar mais empregos, o que possibilitará um equilíbrio no PIB per capita.

8 – Qual a sua expectativa com relação ao desenvolvimento do município?

R: Com todas as ações que hoje se encontram em andamento, esperamos que o município, num futuro bem próximo, se consolide ainda mais como um atrativo polo de novos investimentos, que possibilitem a geração de mais empregos e, conseqüentemente, um salto na economia e na qualidade de vida de nossa população.